

Gestão e Organização do Trabalho na Rede SUS

Produto 2 - Relatório com dados secundários sobre o perfil dos trabalhadores da saúde

*Carta Acordo SCON2023-00216 – Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS)
e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)*

Março de 2024


DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Escritório Nacional: Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente – Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente – José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Secretário Nacional – Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de
Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo – Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material
Elétrico de Osasco e Região – SP

Diretor Executivo – Carlos Andreu Ortiz

CNTM – Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos

Diretora Executiva – Cecília Margarida Bernardi

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações
Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretor Executivo – Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP

Diretora Executiva – Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo – Gabriel Cesar Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretor Executivo – José Carlos Santos Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais
Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva – Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região
- SP

Diretor Executivo – Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretora Executiva – Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

Victor Gnecco Pagani – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Ficha Técnica

Equipe executora

Equipe técnica do DIEESE

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Sumário

Apresentação	5
1. Metodologia	7
1.1. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua)	8
1.2. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)	9
2. A ocupação no setor da Saúde no Brasil	12
3. A presença do SUS no Brasil	16
4. A ocupação e o SUS nas Grandes Regiões e UFs	24
A região Norte	27
A região Nordeste	37
A região Sudeste	47
A região Sul	57
A região Centro-Oeste	67
5. Considerações finais	77
Referências	79

Apresentação

O objetivo do presente estudo é subsidiar a atuação do Conselho Nacional de Saúde, com o levantamento, sistematização e análise de informações sobre os equipamentos de Saúde do Brasil e das unidades da federação e sobre a força de trabalho vinculada aos serviços de saúde.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “*Gestão e Organização do Trabalho na Rede SUS*”, cujo objetivo geral é analisar o trabalho em saúde por meio de estudos e pesquisas, visando identificar o perfil das trabalhadoras e dos trabalhadores de saúde no Brasil e seu nível de organização social e política, com vistas a subsidiar e mobilizar os atores, em particular os conselheiros de saúde, para a reconstrução de uma Norma Operacional Básica de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e subsidiar o CNS para a 4ª Conferência do tema.

O projeto contempla ainda a realização de pesquisa qualitativa através da realização de grupos focais com trabalhadores da saúde para identificar percepções sobre as condições de trabalho e expectativas que ajudem o sindicato a refletir sobre sua estratégia de representação.

Tendo em vista a relevância que o SUS adquiriu na opinião pública brasileira desde a emergência da Covid-19, após anos de discursos e ações voltados para seu desmantelamento, torna-se importante conhecer a rede SUS no Brasil para pensar as ações prioritárias do Conselho Nacional de Saúde, bem como a sua estratégia de atuação nos próximos anos. Além disso, é importante compreender a dinâmica própria do setor da saúde e o seu importante papel para o desenvolvimento econômico do país, sendo os serviços de saúde e o SUS em particular um instrumento para os gestores públicos pensarem políticas para o Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS).

A seguir, serão apresentadas informações sobre a ocupação no setor e nos estabelecimentos de saúde e na rede do SUS levantadas no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) no Brasil, nas grandes regiões e suas Unidades da Federação.

O estudo se divide em quatro partes: na primeira, são expostos os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração da análise, as bases de dados utilizadas e seus

limites. Na segunda, traça-se um breve panorama das ocupações no setor e do SUS no Brasil e em seguida, analisa-se a ocupação no setor da saúde e as características dos estabelecimentos de saúde nas grandes regiões do Brasil e nos estados da federação. Por fim, nas considerações finais são apresentados os principais resultados.

1. Metodologia

As bases de dados atualmente disponíveis no Brasil para analisar o mercado de trabalho no setor da saúde apresentam limitações importantes a depender do nível de desagregação que se busca na análise. Além disso, cada pesquisa tem um objetivo e tipo de captação diferente a depender da informação pesquisada. De modo geral, as pesquisas domiciliares, como é o caso da PNADC, conseguem captar o conjunto da população ocupada, incluindo portando as pessoas com vínculos de trabalho formal e os informais. Já os registros administrativos, como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), captam o vínculo de trabalho formal, inclusive eventuais múltiplos vínculos de um mesmo trabalhador.

**Comparativo entre as bases de dados
Número de trabalhadores ou vínculos na saúde (em 1.000)**

Base de dados	Brasil
Pnad C - ocupados (1)	4.929
Rais - vínculos formais (2)	2.430
CNES - vínculos (3)	5.057

Nota: (1) CNAE Domiciliar: 86001, 86002, 86003, 86004, 86009;

(2) atividades de atenção à saúde humana, incluindo as integradas à assistência social prestadas em residências coletivas e individuais (5% e 7% do total, respectivamente);

(3) vínculos em estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES.

Como o objetivo deste estudo é analisar as informações acerca do SUS e, mais especificamente, as informações relativas aos equipamentos regionais e estaduais, a única fonte de informações que traz este recorte é o CNES. No entanto, como será apresentado, esta base de dados traz pouco detalhamento das características dos vínculos e dos trabalhadores.

A seguir, serão apresentadas as possibilidades e limitações da PNADC, cujas informações foram analisadas na introdução. Em seguida, serão apresentadas as principais características do CNES, como metodologia, informações disponibilizadas e períodos de referência. Também serão explicitados os procedimentos adotados para a seleção e o tratamento desses dados para o estudo.

1.1. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua)

A Pnad Contínua é uma pesquisa amostral realizada pelo IBGE em todo o território nacional, implantada experimentalmente em outubro de 2011 e, em caráter definitivo, a partir de janeiro de 2012. Essa pesquisa substituiu outras investigações realizadas pelo instituto, como a Pnad anual e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), e introduziu mudanças metodológicas e amostrais significativas, o que impossibilita comparações entre os dados coletados atualmente pela Pnad Contínua e os que compõem as séries históricas dada Pnad Anual e da PME.

Atualmente, a Pnad Contínua divulga regularmente informações conjunturais (mensais e trimestrais) e estruturais (anuais e variáveis). As informações conjunturais de periodicidade mensal abarcam um conjunto restrito de indicadores relacionados à força de trabalho no nível geográfico de Brasil (trimestres móveis). Já as informações de periodicidade trimestral contemplam indicadores relacionados à força de trabalho (trimestres convencionais) para todos os níveis de divulgação da pesquisa (Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas que contêm Municípios das Capitais e Região Integrada de Desenvolvimento). As informações estruturais de periodicidade anual correspondem aos demais temas permanentes suplementares da pesquisa e indicadores complementares relacionados à força de trabalho. Por fim, as de periodicidade variável decorrem da investigação de outros temas específicos, que podem aprofundar questões abordadas na pesquisa permanente ou tratar de temas inéditos.

Em razão do plano amostral empregado na Pnad Contínua, os seus resultados podem, a princípio, ser extrapolados para os recortes geográficos acima apresentados. A desagregação das informações em recortes específicos, como, por exemplo, por ocupação, depende da existência de amostra adequada para tal. A avaliação de disponibilidade de amostra deve ser feita com base em parâmetros estatísticos específicos.

No presente estudo, a PNAD Contínua foi utilizada apenas como parâmetro do universo dos trabalhadores da saúde ocupados no país, das regiões e dos estados.

Para se definir o recorte das atividades de saúde foram utilizados os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) de pesquisas domiciliares listados abaixo.

Códigos da CNAE Domiciliar correspondentes às atividades de Saúde Humana e Serviços Sociais na PNAD Contínua

86001	Atividades de atendimento hospitalar
86002	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
86003	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
86004	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
86009	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente

A metodologia e os conceitos adotados na pesquisa podem ser acessados em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=conceitos-e-metodos>

1.2. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

O CNES é um registro administrativo do Ministério da Saúde mantido pelo Departamento de Informática do SUS (Datasus). O cadastro dispõe de informações sobre estabelecimentos, leitos, equipamentos, serviços especializados, profissionais e equipes de saúde. Sua principal potencialidade está relacionada à identificação dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS, o que viabiliza a investigação do contingente de vínculos de emprego associados a essa esfera da administração pública.

A identificação dos **estabelecimentos vinculados ao SUS** é feita através uma variável original do CNES (vinc sus=1) que indica o estabelecimento que recebe recursos públicos para atendimento a usuários do SUS, seja porque é da rede própria de algum município ou estado ou porque faz parte da rede contratada ou conveniada desses entes.

No mesmo sentido, os vínculos de trabalho em estabelecimentos vinculados ao SUS correspondem ao somatório dos vínculos de trabalho cadastrados ou registrados no estabelecimento que mantém vínculo com o SUS.

As variáveis disponíveis no CNES permitem a identificação da **natureza jurídica** da entidade responsável pelo estabelecimento de saúde, possibilitando, portanto, identificar os estabelecimentos públicos (municipais, estaduais, federais ou de consórcios públicos) e privados (com ou sem fins lucrativos, de pessoa física, de organismo internacional ou outra organização extraterritorial).

Quando se analisam os estabelecimentos públicos a partir na natureza jurídica é importante ressaltar que se trata da relação de gestão do estabelecimento e não da origem do financiamento, tendo em vista o arranjo institucional do SUS, que prevê repasses de recursos entre os entes e inclusive para entidades privadas com ou sem fins lucrativos, através de contratos de gestão, convênios ou emendas parlamentares. Neste sentido, tem relevância a parcela de estabelecimentos das autarquias e fundações ligadas ao estado ou aos municípios que são classificados como entidades privadas sem fins lucrativos, tais como os hospitais de clínicas.

Nos últimos anos, o funcionalismo público estadual foi sendo reduzido ao mesmo tempo em que a parcela de estabelecimentos de saúde que são geridos por contratos de gestão com Organizações Sociais de Saúde (OSSs) foi crescendo. O CNES não permite a identificação dos estabelecimentos estaduais que são geridos por OSSs ou através de convênios.

Em relação aos vínculos, o CNES não dispõe de muitas variáveis para descrever os estabelecimentos e vínculos de trabalho. Além da relação com o SUS, a natureza jurídica do estabelecimento e a localização geográfica, o presente estudo analisou, apenas para o Brasil e sem desagregar pelas regiões e UFs, informações relacionadas aos vínculos de trabalho.

Os dados sobre os vínculos de trabalho estavam agregados na categoria **forma de contratação dos profissionais**, e separados por estabelecimentos vinculados ou não ao SUS. Neste caso, tendo em vista a amplitude de possibilidades abertas no cadastro, a presente pesquisa optou por agregar os subtipos de vínculos em três categorias, além das situações residuais de ausência de classificação: vínculos de carreira pública, vínculos de contratação temporária; e vínculos de contratação intermediada por terceiros.

CNES - Classificação da formas de contratação dos profissionais

Tipo de vínculo	Subtipo de vínculo
Carreira pública	Cargo público estatutário Emprego público celetista Cargo em comissão
Contratação temporária	Contrato temporário ou por prazo determinado Residência, estágio ou bolsa
Contratação intermediada por terceiros	Emprego privado celetista Trabalho autônomo Trabalho cooperado Outro tipo de vínculo
Vínculo não especificado	Vínculo não especificado
Vínculo não registrado	Vínculo não registrado

Com relação à forma de "contratação intermediada por terceiros" no caso dos estabelecimentos públicos verificou-se que parcela expressiva dos profissionais em atividade nos estabelecimentos públicos não é contratada diretamente por órgãos da administração pública, direta ou indireta, mas por entidades privadas, com ou sem fins lucrativos. No caso dos estabelecimentos privados, o que está classificado sob a denominação "contratação intermediada por terceiros" corresponde, na verdade, a formas de contratação direta no setor privado - emprego celetista privado, trabalho autônomo ou trabalho cooperado. Portanto, os dados do CNES permitem avaliar o nível de terceirização das contratações no setor público.

No setor privado, os dados do CNES revelam o nível de contratação direta. Mas, considerando que alguns "estabelecimentos privados sem fins lucrativos" (fundações privadas, por exemplo) de hoje eram "estabelecimentos públicos" no passado recente, é possível que exista uma pequena parcela de profissionais cujo vínculo seja identificado como "carreira pública". Isso porque estamos cruzando um atributo do estabelecimento (natureza jurídica) com um atributo do profissional (tipo de vínculo ou forma de contratação).

2. A ocupação no setor da Saúde no Brasil

Nos últimos anos, observou-se que o emprego no setor da saúde e em particular nos serviços de saúde tem mantido um crescimento elevado e constante no Brasil, mesmo tendo passado por diferentes fases do ciclo econômico.

Enquanto a ocupação total no país cresceu 9,6% entre 2013 e 2023, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), a ocupação do setor da saúde cresceu 75,6% no mesmo período. Mesmo quando se compara o comportamento da ocupação no Brasil com a taxa de desocupação no período, é possível perceber que o setor da saúde manteve o crescimento mesmo nos períodos de forte elevação do desemprego e desde muito antes da pandemia da Covid-19. A taxa de desocupação era 6,3% em 2013 e passou para 7,4% em 2023, com uma elevação de 17,5%.

TABELA 1
Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, segundo
setor de atividade (em 1.000 pessoas) e taxa de desocupação (em % da PEA)
Brasil – 2013 a 2023(1)

BRASIL				
Ano	Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência (em 1.000 pessoas)			Taxa de desocupação (em % da PEA)
	Saúde (2)	Demais setores	Total	
2013	3.270	88.900	92.170	6,3
2014	3.501	89.461	92.962	6,6
2015	3.843	88.522	92.366	9,1
2016	4.003	86.171	90.174	12,2
2017	4.141	88.087	92.228	11,9
2018	4.411	89.123	93.534	11,7
2019	4.507	91.008	95.515	11,1
2020	4.608	82.617	87.225	14,2
2021	4.929	90.819	95.747	11,1
2022	5.368	94.001	99.370	7,9
2023	5.742	95.242	100.985	7,4
Variação (%) 2023/2013	75,6	7,1	9,6	17,5

Fonte: IBGE. PNAD Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Informações referentes ao 4º trimestre de cada ano.

(2) CNAE Domiciliar: 86001, 86002, 86003, 86004, 86009.

A PNADC registrou um aumento da remuneração média real de 2,1% nas atividades de saúde, enquanto para os demais setores, o aumento foi de 3,5% e para a média dos ocupados, de 4,5% (Anexo 3). Na saúde, os aumentos foram diferenciados entre os assalariados (2,9%): para os ocupados do setor público (5,0%) do que do setor privado (1,2%).

Como já observado em outros estudos do DIEESE, a remuneração média real foi fortemente afetada pela crise econômica, já que as negociações coletivas refletem, de maneira geral, o nível de desempenho econômico e as condições do mercado de trabalho que influenciam o poder de barganha dos trabalhadores na busca pelo aumento do poder aquisitivo dos salários.

TABELA 2

**Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente recebido no trabalho principal, na saúde e demais setores
Brasil – 2013 a 2023(1) (em R\$ do 4º trimestre de 2023)**

BRASIL						
Ano	Saúde (2)				Demais setores	Total de ocupados
	Total	Assalariado	Assalariado setor público	Assalariado setor privado		
2013	4.300	3.603	3.975	3.366	2.761	2.817
2014	4.456	3.649	4.176	3.307	2.807	2.870
2015	4.291	3.533	3.938	3.280	2.714	2.781
2016	4.155	3.476	3.815	3.244	2.730	2.794
2017	4.534	3.621	4.113	3.288	2.741	2.823
2018	4.729	3.860	4.099	3.697	2.768	2.862
2019	4.559	3.711	4.102	3.455	2.784	2.869
2020	4.457	3.675	4.026	3.424	2.876	2.961
2021	3.870	3.311	3.625	3.107	2.570	2.638
2022	4.335	3.700	4.112	3.421	2.769	2.854
2023	4.391	3.707	4.174	3.407	2.859	2.947
Variação (%) 2023/2013	2,1	2,9	5,0	1,2	3,5	4,6

Fonte: IBGE. PNAD Contínua

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Informações referentes ao 4º trimestre de cada ano.

(2) CNAE Domiciliar: 86001, 86002, 86003, 86004, 86009.

Por posição na ocupação, o setor da saúde manteve, entre 2013 e 2023, uma proporção de mais de 80% de assalariados. O setor privado abrigou 51,0% dos ocupados em 2023 e

o setor público, 32,9%. O trabalho por conta-própria aumentou nos últimos anos analisados, passou de 8,5% em 2013 para 12,9% em 2023.

Quando se analisa a ocupação no setor privado, verifica-se que a proporção de assalariados com carteira diminuiu de 47,1% para 41,4% e aumentou a de sem registro na carteira, de 6,3% para 9,6%, acompanhando o movimento de precarização de todo o mercado de trabalho no período. Já no setor público, a proporção de servidores entre os ocupados no setor diminuiu de 22,4% para 19,1%, assim como os assalariados com registro, que passou de 5,7% para 5,3% entre 2013 e 2023, e entre os sem carteira, observou-se um aumento do percentual, passou de 6,0% para 8,6%.

TABELA 3
Distribuição dos ocupados de 14 anos ou mais na saúde, segundo posição na
ocupação no trabalho principal (em %)
Brasil - 2013 e 2023 (1)

Posição na ocupação	2012	2023
Assalariado	87,4	84,0
Setor privado	53,3	51,0
Com carteira assinada	47,1	41,4
Sem carteira assinada	6,3	9,6
Setor público	34,1	32,9
Com carteira assinada	5,7	5,3
Sem carteira assinada	6,0	8,6
Militar e servidor estatutário	22,4	19,1
Empregador	3,9	3,1
Conta- própria	8,5	12,9
Total	100,0	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	3.270	5.742

Fonte: IBGE. PNAD Contínua

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Informações referentes ao 4º trimestre de cada ano.

(2) CNAE Domiciliar: 86001, 86002, 86003, 86004, 86009.

Ainda, em dezembro de 2023, 74,0% do setor de saúde era composto por trabalhadoras e 45,8% do total de ocupados eram negros. Por faixa etária, 57,4% dos trabalhadores tinham entre 35 e 64 anos e 29,1%, entre 25 e 34 anos.

Dentre as ocupações da saúde, em dezembro de 2023, o maior percentual entre os ocupados eram os profissionais de nível médio de enfermagem, que englobavam 17,4%

das ocupações do setor. A proporção de médicos especialistas foi de 6,0%, de médicos gerais, 3,7% e de profissionais de enfermagem, 7,8%.

As ocupações que mais cresceram entre 2013 e 2023 foram: psicólogos (282,5%), trabalhadores comunitários da saúde (206,1%), dietistas e nutricionistas (187,9%), médicos especialistas (161,4%) e profissionais de nível médio de enfermagem (122,4%)

TABELA 4
Principais ocupações do setor saúde (1)
Brasil - 2013 e 2023 (2)

Ocupações do setor saúde	Estimativa (em 1 mil pessoas)		Distribuição (em %)		Variação B/A
	2013 A	2023 B	2013	2023	
Profissionais de nível médio de enfermagem	450	1.001	13,8	17,4	122,4
Recepcionistas em geral	254	340	7,8	5,9	33,9
Profissionais de enfermagem	229	448	7,0	7,8	95,6
Trabalhadores de cuidados pessoais em instituições	214	47	6,5	0,8	-78,0
Escriturários gerais	177	304	5,4	5,3	71,8
Dentistas	163	269	5,0	4,7	65,0
Trabalhadores de limpeza de interior de edifícios, escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	154	200	4,7	3,5	29,9
Médicos gerais	147	211	4,5	3,7	43,5
Médicos especialistas	132	345	4,0	6,0	161,4
Fisioterapeutas	123	226	3,8	3,9	83,7
Trabalhadores comunitários da saúde	98	300	3,0	5,2	206,1
Secretários de medicina	93	64	2,9	1,1	-31,2
Psicólogos	80	306	2,4	5,3	282,5
Secretários (geral)	74	79	2,3	1,4	6,8
Técnicos em aparelhos de diagnóstico e tratamento médico	67	66	2,0	1,1	-1,5
Técnicos de laboratórios médicos	47	61	1,4	1,1	29,8
Ajudantes de cozinha	41	49	1,3	0,9	19,5
Condutores de automóveis, taxis e caminhonetes	38	60	1,2	1,0	57,9
Dietistas e nutricionistas	33	95	1,0	1,6	187,9
Porteiros e zeladores	31	31	0,9	0,5	0,0
Trabalhadores de serviços de informação ao cliente não classificados anteriormente	30	104	0,9	1,8	246,7
Guardas de segurança	30	42	0,9	0,7	40,0
Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde não classificados anteriormente	29	48	0,9	0,8	65,5
Total (3)	3.270	5.742	100,0	100,0	75,6

Fonte: IBGE. PNAD Contínua

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) CNAE Domiciliar: 86001, 86002, 86003, 86004, 86009.

(2) Informações referentes ao 4º trimestre de cada ano.

(3) Inclui outras ocupações.

3. A presença do SUS no Brasil

Após longo processo de luta e elaboração no âmbito do Movimento da Reforma Sanitária que se deu de forma articulada à luta contra a ditadura militar no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. O objetivo era garantir acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país como um direito social, garantido pelo estado brasileiro. Desde então, o SUS vem sendo constituído em um ambiente de disputa com relação ao seu volume de recursos e ampliação da prestação de serviços por meio da iniciativa privada.

Em dezembro de 2023, 74,8% da população brasileira (cerca de 152 milhões de pessoas) dependia do SUS para ter acesso a assistência à saúde, enquanto apenas 25,2% dos brasileiros tinham cobertura da saúde suplementar, segundo informações da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). (Quadro 1).

QUADRO 1
Estabelecimentos de saúde com e sem vínculo ao SUS
Brasil - 2023

Indicador	Brasil
População (1)	203.080.756
População SUS dependente (2)	74,8%
Estabelecimentos de saúde (CNES)	407.633
Vinculados ao SUS (3)	116.554
Vinculados ao SUS (%)	28,6%
Vínculos de Trabalho (CNES)	5.690.091
Em estab. vinculados ao SUS	4.439.540
Em estab. vinculados ao SUS (%)	78,0%

Fontes: IBGE, ANS, CNES.

Elaboração: DIEESE. Nota: (1) população segundo o Censo de 2022, referência de julho de 2022, segundo o IBGE.

(2) Proporção da população que não tem cobertura da saúde suplementar em dezembro de 2023.

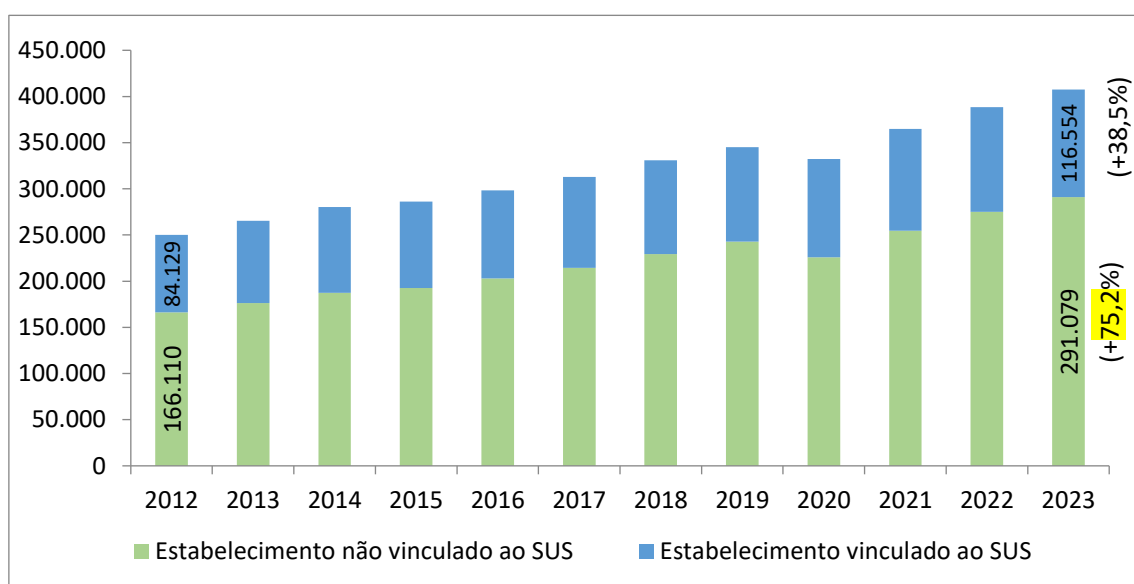
(3) Estabelecimento que recebe recursos públicos para atendimento a usuários do SUS, seja porque é da rede própria de algum município ou estado ou porque faz parte da rede contratada ou conveniada por algum município ou estado.

Para atender essa demanda, o Brasil tinha na ocasião, segundo o CNES, 116.554 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS, o que correspondia a 28,6% do total de estabelecimentos de saúde do país.

Por outro lado, o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS correspondia a 4.439.540 no país em dezembro de 2023, ou 78,0% do total. Essa proporção maior de vínculos de trabalho se deve ao tamanho dos estabelecimentos do SUS, com hospitais e outras unidades de saúde com maior concentração de trabalhadores, enquanto os estabelecimentos de saúde que não são vinculados ao SUS tem grande peso de unidade menores, incluindo consultórios particulares muitas vezes com apenas um profissional cadastrado.

O número total de estabelecimentos de saúde no país cresceu de 62,9% de 2012 até 2023, com acréscimo de 157.394 estabelecimentos (Gráfico 1). Este crescimento, no entanto, foi maior entre os estabelecimentos não vinculados ao SUS (75,2%) do que dos vinculados ao SUS (38,5%). O crescimento foi praticamente constante em todo o período, tendo tido uma queda apenas em 2020, entre os estabelecimentos não vinculados ao SUS.

GRÁFICO 1
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo vínculo ao SUS
Brasil – 2012 a 2023



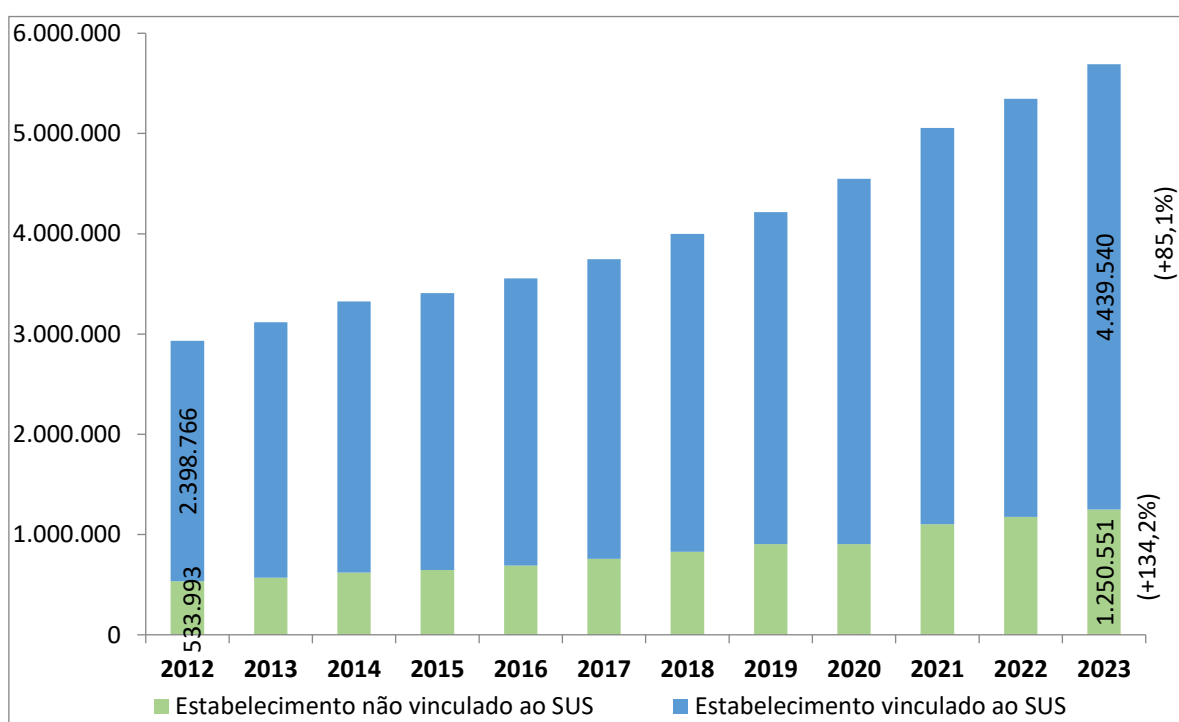
Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Com relação aos vínculos de trabalho, a evolução também foi constante no período analisado, com crescimento em todos os anos em ambos os grupos e estabilidade apenas em 2020 nos estabelecimentos não vinculados ao SUS (Gráfico 2).

Com isso, em 2023 o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde no país totalizou 5.690.091 milhões, resultado 94,0% superior (ou 2.757.332 a mais) do que 2012. Os vínculos de trabalho em estabelecimentos vinculados ao SUS cresceram 85,18% no mesmo período, atingindo 4.439.540 em 2023, enquanto os vínculos de trabalho em estabelecimentos não vinculados ao SUS mais que dobrou no mesmo período (+134,2%) somando 1.250.551 em todo o país.

GRÁFICO 2
Evolução do número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde
cadastrados no CNES, segundo vínculo ao SUS
Brasil – 2012 a 2023



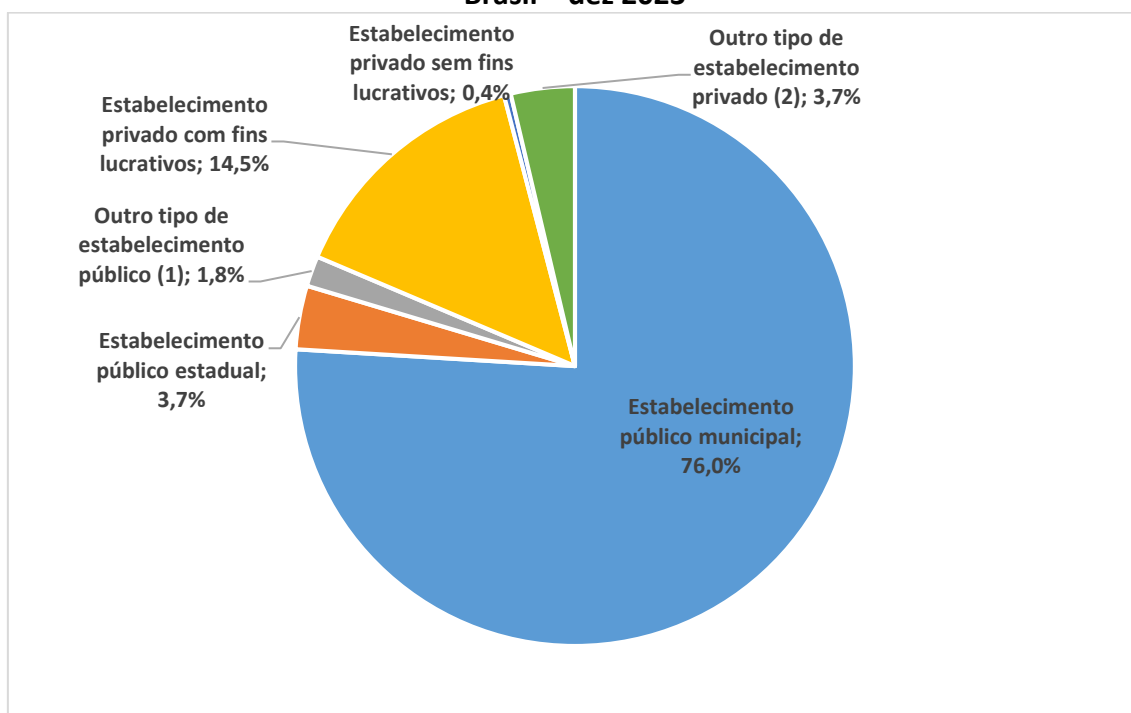
Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Dos estabelecimentos vinculados ao SUS no Brasil em dezembro de 202 (Gráfico 3), 76,0% 3 eram públicos municipais, 3,7% públicos estaduais e 1,8% estavam na categoria “outros públicos” (que inclui estabelecimentos públicos federais e de consórcios públicos). Essa proporção refletiu o avanço do processo de municipalização do SUS que visa garantir a cobertura da população em todo o território. É importante destacar que a entidade responsável pelo estabelecimento é pública, ainda que muitos sejam gerenciados por Organizações Sociais da Saúde (OSSs).

Por outro lado, o SUS também presta atendimento através de estabelecimentos privados com fins lucrativos (14,5%), sem fins lucrativos (0,4%) e “outros privados” (3,7%). Trata-se aqui de estabelecimentos que recebem recursos por prestar serviços para o SUS, incluindo as autarquias, fundações e entidades filantrópicas.

GRÁFICO 3
Distribuição dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Brasil – dez 2023



Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial

Obs.: Na competência 2023, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

Dos 116.553 estabelecimentos vinculados ao SUS no Brasil em dezembro de 2023, 88.531 eram públicos municipais, 4.284 estaduais, 2.045 outros estabelecimentos públicos, 16.394 eram privados com fins lucrativos, 458 privados sem fins lucrativos e 4.031 são outros estabelecimentos privados, incluindo consultórios particulares.

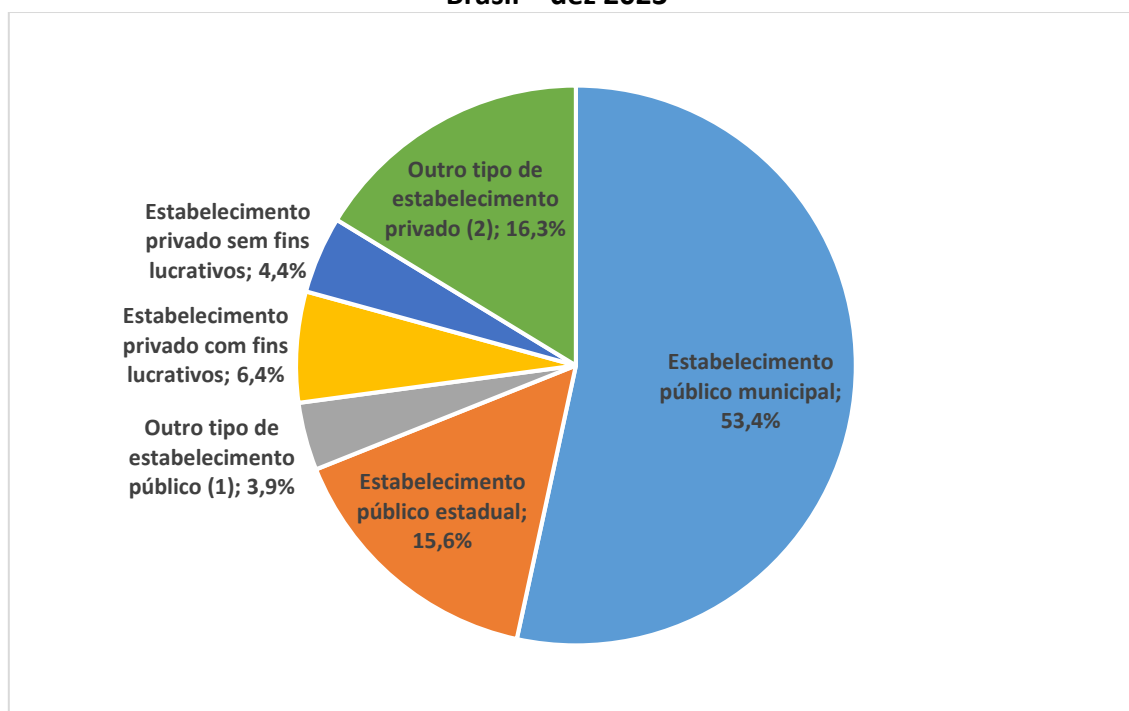
Quanto ao número de vínculos de trabalho em estabelecimentos vinculados ao SUS no Brasil (Gráfico 4), observou-se que os de estabelecimentos públicos municipais também

predominaram (53,4% do total) em dezembro de 2023, enquanto os estabelecimentos públicos estaduais concentraram 15,6% do total de vínculos e os “outros públicos” mantinham apenas 3,9% do total.

Já entre os estabelecimentos privados, tem-se que os com fins lucrativos reuniram 6,4% do total de vínculos em estabelecimentos vinculados ao SUS e os sem fins lucrativos 4,4%, enquanto os “outros privados” reuniram 16,3%.

Dos 4.439.537 vínculos registrados em dezembro de 2023, portanto, 2.370.225 eram de estabelecimentos públicos municipais, 690.737 em estabelecimentos estaduais e apenas 173.955 em outros estabelecimentos públicos. Já entre os estabelecimentos privados, os com fins lucrativos possuíam 283.976 vínculos de trabalho e os sem fins lucrativos 197.397 mil, enquanto os outros privados 723.247, a maioria de estabelecimentos de um vínculo, como consultórios particulares.

GRÁFICO 4
Distribuição dos vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Brasil – dez 2023



Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial

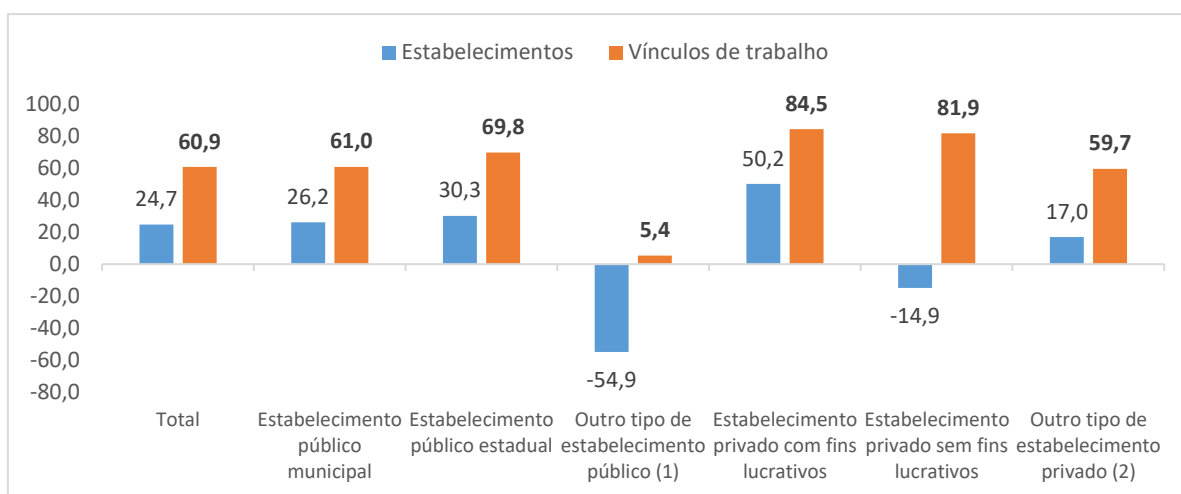
Obs.: Na competência 2023, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

Houve aumento dos estabelecimentos entre 2015 e 2023 e essa variação foi de 24,7%. Entre os estabelecimentos públicos, cresceram os pertencentes as esferas municipais (26,2%) e estaduais (30,3%) e diminuíram os outros tipos de estabelecimento público (-54,9%). Entre os estabelecimentos privados, registrou-se aumento no número dos que tinham fins lucrativos (50,2%) e dos outros tipos (17,0%). E diminuição de -14,9% entre os que não tinham fins lucrativos.

Já os vínculos de trabalho aumentaram 60,9%, entre 2015 e 2023, com elevação dos vínculos na esfera pública e privada. Entre os públicos, nos estabelecimentos municipais a variação dos vínculos foi de 61,0%, nos estaduais, 69,8% e nos outros tipos, 5,4%. Já entre os privados, nos com fins lucrativos houve crescimento de 84,5% dos vínculos entre 2015 e 2023, nos sem fins lucrativos, 81,9% e nos outros tipos, 59,7%.

GRÁFICO 5

Variação percentual do número de estabelecimentos e do número de vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento, entre 2015 e 2023
Brasil



Fonte: CNES/MS

Elaboração: DIEESE

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

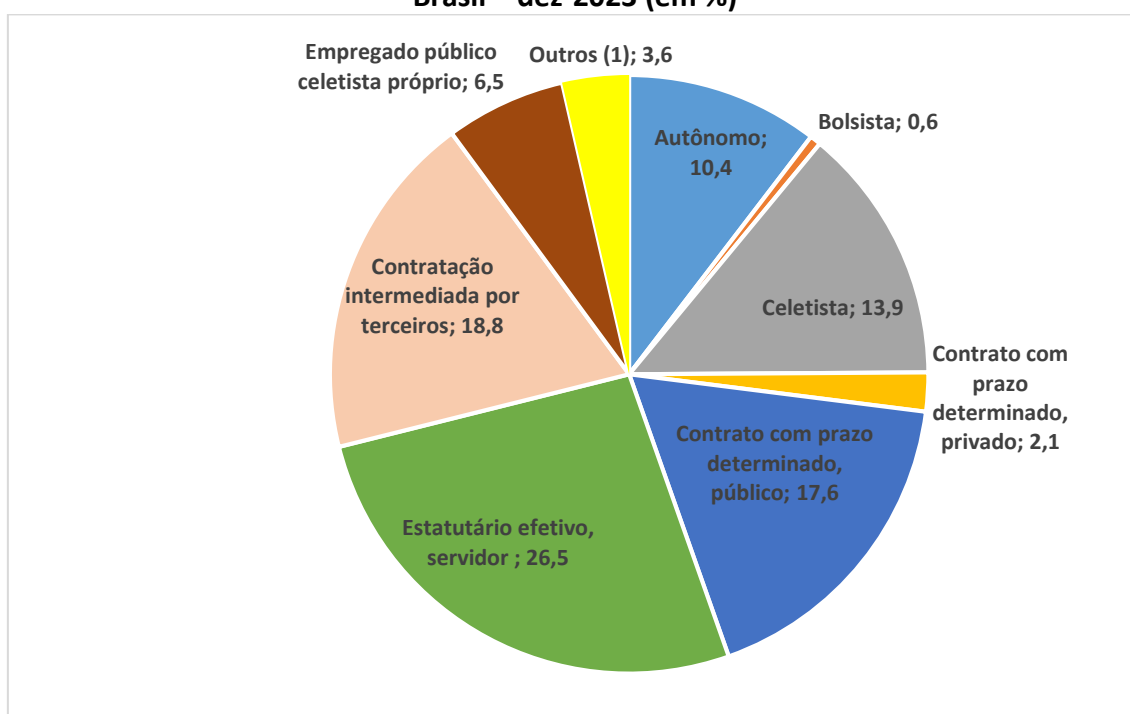
(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial

Obs.: Na competência 2023-12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

Com relação à forma de contratação dos trabalhadores nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS no Brasil em dezembro de 2023, observou-se que 26,5% eram

estatutários ou servidor, 18,8% eram pessoas com contratação intermediada por terceiros, 17,6% eram trabalhadores com contrato por tempo determinado no setor público e 2,1% também tinham esse tipo de contrato, mas com o setor privado. Do total, 10,4% eram autônomos, divididos em autônomos pessoas físicas (6,7%), pessoas jurídicas (3,5%) e autônomos cooperados (0,2%). Os bolsistas representavam 0,6%. A categoria outros (3,6%) abrangeu os vários tipos de vínculos sem muita relevância, como cargo comissionado, cargo comissionado cedido, estatutário cedido para o setor privado, entre outros.

GRÁFICO 6
Distribuição do tipo de vinculação de trabalho nos estabelecimentos de saúde
vinculados ao SUS
Brasil – dez-2023 (em %)

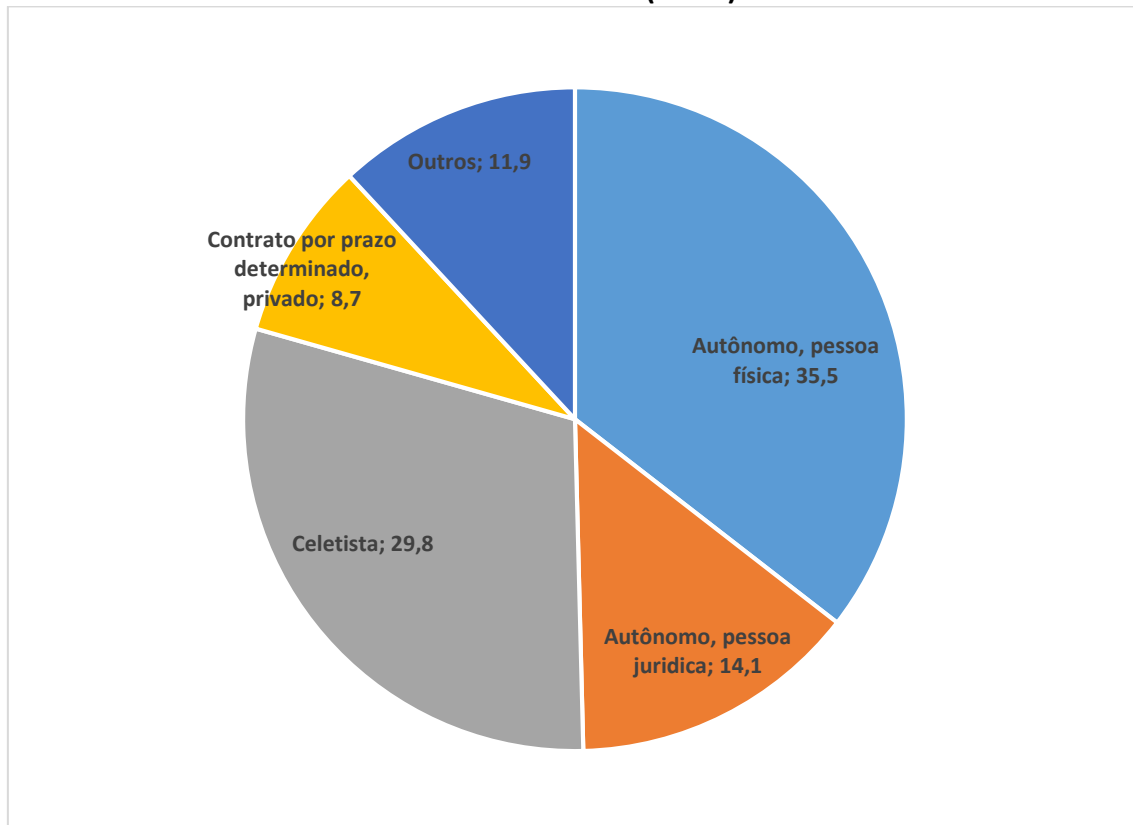


Fonte: CNES/MS.
Elaboração: DIEESE.

Nos estabelecimentos não vinculados aos SUS, em dezembro de 2023, a forma mais usual de contratação foi, em dezembro de 2023, autônomos pessoa física, 35,5% do total. Os celetistas eram 29,8% do total, já os autônomos pessoas jurídicas somaram 14,1% e os contratados por prazo determinado, 8,7%. Os 11,9% de outros englobaram os informais contratados verbalmente, os intermediados por terceiros, os autônomos cooperados entre outros.

A proporção de autônomos pessoa física no setor privado foi de 35,5% e pessoa jurídica (14,1%) - perfazendo quase metade dos ocupados, o que pode apontar a presença do setor privado na saúde acompanhada por uma precarização dos vínculos de trabalho.

GRÁFICO 7
Distribuição do tipo de vínculo de trabalho nos estabelecimentos de saúde não vinculados ao SUS
Brasil – dez-2023 (em %)



Fonte: CNES/MS.
Elaboração: DIEESE.

4. A ocupação e o SUS nas Grandes Regiões e UFs

As informações sobre a rede de saúde presente nos diversos estados da federação, indicam que o SUS é mais representativo nas regiões Norte e Nordeste do país, onde representam quase 50% dos estabelecimentos de saúde. No Centro-Oeste, os estabelecimentos vinculados ao SUS correspondem a 29,9% do total na região e no Sul (23,7%) e Sudeste (19,5%) estão abaixo na média nacional (28,6%).

Dos 21,5 mil estabelecimentos de saúde na região Norte, 47,8% são vinculados ao SUS, enquanto 49,3% dos quase 79,6 mil estabelecimentos do Nordeste também são vinculados ao SUS. No Sul, 23,7% dos 90 mil estabelecimentos de saúde são vinculados ao SUS, enquanto no Sudeste são apenas 19,5% de um total de 183 mil estabelecimentos. Já o Centro-Oeste está mais próximo da média nacional com 29,9% dos seus 33,3 mil estabelecimentos vinculados ao SUS.

A presença maior dos estabelecimentos vinculados ao SUS no Norte e Nordeste do país indica a importância da saúde pública e gratuita para uma parcela expressiva da população brasileira.

TABELA 5
Número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES, por condição de
vinculação do estabelecimento ao SUS
Brasil e Unidades da Federação - dez.2023

Unidade da Federação	Total	Condição de vinculação ao SUS		
		Não vinculado ao SUS	Vinculado ao SUS	% vinculado ao SUS
Brasil	407.633	291.079	116.554	28,6
Rondônia	4.407	3.270	1.137	25,8
Acre	1.370	802	568	41,5
Amazonas	3.034	1.323	1.711	56,4
Roraima	1.020	426	594	58,2
Pará	8.101	3.605	4.496	55,5
Amapá	982	567	415	42,3
Tocantins	2.674	1.278	1.396	52,2
Norte	21.588	11.271	10.317	47,8
Maranhão	7.044	2.594	4.450	63,2
Piauí	4.369	1.129	3.240	74,2
Ceará	14.375	9.337	5.038	35,0
Rio Grande do Norte	4.954	2.213	2.741	55,3
Paraíba	8.003	3.850	4.153	51,9
Pernambuco	11.416	5.405	6.011	52,7
Alagoas	4.145	2.002	2.143	51,7
Sergipe	4.268	2.853	1.415	33,2
Bahia	21.020	10.986	10.034	47,7
Nordeste	79.594	40.369	39.225	49,3
Minas Gerais	53.811	39.345	14.466	26,9
Espirito Santo	8.843	6.825	2.018	22,8
Rio de Janeiro	30.072	24.856	5.216	17,3
São Paulo	90.330	76.350	13.980	15,5
Sudeste	183.056	147.376	35.680	19,5
Paraná	31.109	24.183	6.926	22,3
Santa Catarina	23.986	17.192	6.794	28,3
Rio Grande do Sul	34.923	27.295	7.628	21,8
Sul	90.018	68.670	21.348	23,7
Mato Grosso do Sul	5.703	4.054	1.649	28,9
Mato Grosso	8.763	5.485	3.278	37,4
Goiás	13.448	8.843	4.605	34,2
Distrito Federal	5.463	5.011	452	8,3
Centro Oeste	33.377	23.393	9.984	29,9

Fonte: CNES/MS

Elaboração: DIEESE

A mesma tendência é observada nos vínculos de trabalho: no Norte 89,1% dos vínculos de trabalho estão em estabelecimentos vinculados ao SUS, no Nordeste 86,9%, no Sudeste 72,4%, no Sul, 76,7% e no Centro-Oeste 78,0%.

TABELA 6

**Número de vínculos de trabalhos profissionais nos estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES, por condição de vinculação do estabelecimento ao SUS
Brasil e Unidades da Federação - dez.2023**

Unidade da Federação	Total	Condição de vinculação ao SUS		
		Não vinculado ao SUS	Vinculado ao SUS	% vinculado ao SUS
Brasil	5.690.091	1.250.551	4.439.540	78,0
Rondônia	47.212	8.156	39.056	82,7
Acre	21.211	2.859	18.352	86,5
Amazonas	96.225	9.794	86.431	89,8
Roraima	17.425	1.123	16.302	93,6
Pará	141.822	15.832	125.990	88,8
Amapá	21.939	1.190	20.749	94,6
Tocantins	43.792	3.325	40.467	92,4
Norte	389.626	42.279	347.347	89,1
Maranhão	142.089	13.993	128.096	90,2
Piauí	71.165	6.459	64.706	90,9
Ceará	205.515	33.009	172.506	83,9
Rio Grande do Norte	88.859	10.460	78.399	88,2
Paraíba	99.680	9.441	90.239	90,5
Pernambuco	206.608	29.838	176.770	85,6
Alagoas	78.961	9.185	69.776	88,4
Sergipe	61.862	9.444	52.418	84,7
Bahia	339.304	47.503	291.801	86,0
Nordeste	1.294.043	169.332	1.124.711	86,9
Minas Gerais	687.691	187.863	499.828	72,7
Espírito Santo	119.344	30.781	88.563	74,2
Rio de Janeiro	488.142	137.861	350.281	71,8
São Paulo	1.333.478	367.899	965.579	72,4
Sudeste	2.628.655	724.404	1.904.251	72,4
Paraná	337.048	82.308	254.740	75,6
Santa Catarina	234.871	56.530	178.341	75,9
Rio Grande do Sul	345.357	74.475	270.882	78,4
Sul	917.276	213.313	703.963	76,7
Mato Grosso do Sul	84.047	14.102	69.945	83,2
Mato Grosso	92.643	15.753	76.890	83,0
Goiás	170.724	31.082	139.642	81,8
Distrito Federal	113.077	40.286	72.791	64,4
Centro Oeste	460.491	101.223	359.268	78,0

Fonte: CNES/MS

Elaboração: DIEESE

A região Norte

Na região Norte, segundo os dados da PNAD-C, os ocupados na área da saúde eram 376 mil pessoas em 2023, o equivalente a 5% do total ocupado da região. Entre 2013 e 2023, a ocupação na saúde cresceu 94,8% enquanto nos demais setores foi de 14,3%. A taxa de desocupação no Norte era de 7,7% em 2023, menor que os 6,6% em 2013. Nos estados, o maior contingente na saúde estava no Pará, 164 mil pessoas, seguido do Amazonas, 82 mil pessoas. Foi também no Pará que o número de ocupados no setor mais que dobrou (118,7%).

TABELA 7
Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde
na semana de referência-
Região Norte e UFs – 2023

Região Norte e UF	Ocupados na Saúde (em mil pessoas)	Variação 2023/2013 (%)
Norte	376	94,8
Rondônia	37	76,2
Acre	14	75,0
Amazonas	82	64,0
Roraima	15	36,4
Pará	164	118,7
Amapá	23	-
Tocantins	41	78,3

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

O rendimento real dos trabalhadores da saúde na Região Norte diminuiu, em média, - 1,6% entre 2013 e 2023, passando de R\$ 3.670 para R\$ 3.612. Entre os assalariados houve aumento de 5,4%, puxados pelos assalariados do setor público (8,9%) uma vez que houve diminuição de -3,2% entre os que estavam no setor privado. Os dados de rendimento para saúde das UFs do Norte não puderam ser desagregados.

Por posição na ocupação no setor da saúde, 91,2% eram assalariados, sendo 56,4% no setor público e 34,9% no setor privado. No setor privado, 26,0% tinham carteira de trabalho assinada e 8,9% não tinham registro. No setor público, 32,4% eram estatutários ou militares e 20,5%, eram assalariados sem carteira assinada. Ainda, 5,1% eram autônomos.

TABELA 8
Distribuição (%) das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na
semana de referência segundo posição na ocupação
Região Norte – 2023

Posição na ocupação	Saúde
Assalariado	91,2%
Setor privado	34,9%
Com carteira assinada	26,0%
Sem carteira assinada	8,9%
Setor público	56,4%
Com carteira assinada	(1)
Sem carteira assinada	20,5%
Militar e servidor estatutário	32,4%
Conta- própria	5,1%
Empregador	(1)
Trabalhador familiar auxiliar	(1)
Total	100,0%
Total (em 1.000 pessoas)	376

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) a amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Ainda, os trabalhadores na saúde no Norte eram, em 2023, na sua maioria mulheres, o equivalente a 69,7%, sendo que em Rondônia, esse percentual foi de 73,0%. Já por cor/raça, 74,2% dos ocupados na saúde eram negros no Norte, sendo que no Amazonas foi registrada a maior proporção, 79,3%. Ainda, por faixa etária, 58,2% dos trabalhadores da região tinham entre 35 e 64 anos e 29,3% entre 25 e 34 anos.

TABELA 9
Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana de referência segundo sexo e cor/raça
Região Norte e UFs– 2023

Região Norte e UF	Proporção de mulheres	Proporção de Negros
Rondônia	73,0%	64,9%
Acre	71,4%	78,6%
Amazonas	65,9%	79,3%
Roraima	66,7%	60,0%
Pará	68,3%	73,8%
Amapá	(1)	(1)
Tocantins	70,7%	75,6%
Norte	69,7%	74,2%

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) a amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Em dezembro de 2023, 89,0% da população do Norte (cerca de 17 milhões de pessoas) dependia do SUS para ter acesso a assistência à saúde, enquanto apenas 11,0% tinham cobertura da saúde suplementar, segundo informações do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (<https://www.iess.org.br/>). (Quadro 2).

QUADRO 2
Estabelecimentos de saúde com e sem vínculo ao SUS
Brasil e Região Norte - 2023

Indicador	Brasil	Norte
População (1)	203.080.756	17.349.619
População SUS dependente (2)	74,8	89,0
Estabelecimentos de saúde (CNES)	407.633	21.588
Vinculados ao SUS	116.554	10.317
Vinculados ao SUS (%)	28,6	47,8
Vínculos de Trabalho (CNES)	5.690.091	389.626
Em estab. vinculados ao SUS	4.439.540	347.347
Em estab. vinculados ao SUS (%)	78,0	89,1

Fontes: IBGE, ANS, CNES

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) população segundo o censo de 202, referência de julho de 2022, segundo o IBGE.

(2) Proporção da população que não tem cobertura da saúde suplementar no final de 2023, segundo Instituto de Estudos de saúde suplementar

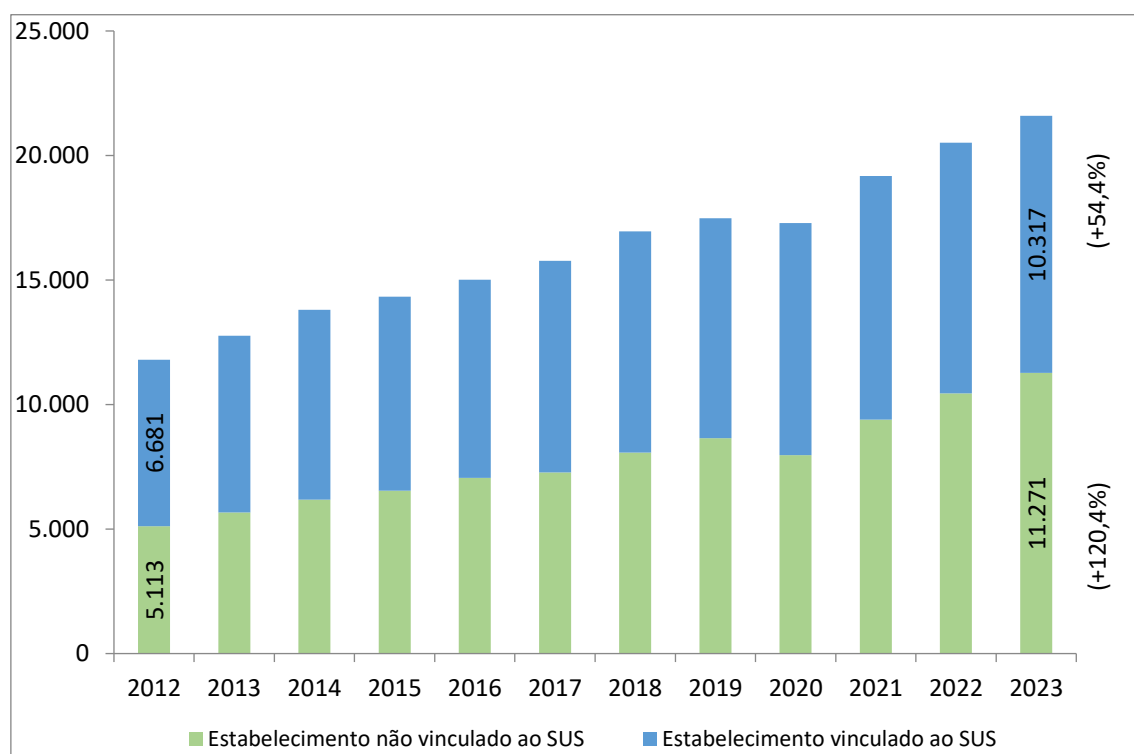
<<https://www.iess.org.br/publicacao/blog/regiao-norte-encerra-2023-com-maior-alta-percentual-de-beneficiarios>>

Para atender essa demanda, a região Norte tinha na ocasião, segundo o CNES, 10.317 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS, o que correspondia a 47,8% do total da

região. Já o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS correspondia a 347.347 em dezembro de 2023, ou 89,1% do total vinculado à saúde na região.

O número total de estabelecimentos de saúde no Norte do país teve um crescimento de 83,0% desde 2012 até 2023, com acréscimo de 9.794 estabelecimentos (Gráfico 8). Este crescimento, no entanto, foi maior entre os estabelecimentos não vinculados ao SUS (120,4%) do que dos vinculados ao SUS (54,4%).

GRÁFICO 8
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo vínculo ao SUS
Região Norte – 2012 a 2023



Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Entre 2012 e 2023, houve aumento dos estabelecimentos de saúde em todos os estados da região Norte, mas os percentuais foram maiores para os estabelecimentos não vinculados ao SUS, no Amapá (263,5%), em Roraima (235,4%) e Rondônia (210,2%), o número de estabelecimentos mais que dobrou nos últimos 10 anos. Isso pode indicar uma

demanda por saúde nestes estados e que o SUS não tem conseguido suprir. No Tocantins (71,7%) houve o maior percentual de aumento de estabelecimentos ligados ao SUS (Tabela 10).

TABELA 10
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo vínculo ao SUS
Região Norte – 2012 a 2023

Norte e UFs		Estabelecimentos de saúde - Total	Condição de vinculação ao SUS	
			Estabelecimento não vinculado ao SUS	Estabelecimento vinculado ao SUS
	Nº	4.407	3.270	1.137
Rondônia	% (2023/2012)	147,9%	210,2%	57,0%
	Nº	1.370	802	568
Acre	% (2023/2012)	99,4%	163,8%	48,3%
	Nº	3.034	1.323	1.711
Amazonas	% (2023/2012)	61,5%	71,2%	54,7%
	Nº	1.020	426	594
Roraima	% (2023/2012)	115,2%	235,4%	71,2%
	Nº	8.101	3.605	4.496
Pará	% (2023/2012)	55,5%	64,3%	49,1%
	Nº	982	567	415
Amapá	% (2023/2012)	118,7%	263,5%	41,6%
	Nº	2.674	1.278	1.396
Tocantins	% (2023/2012)	102,9%	153,1%	71,7%
	Nº	21.588	11.271	10.317
Norte	% (2023/2012)	83,0%	120,4%	54,4%

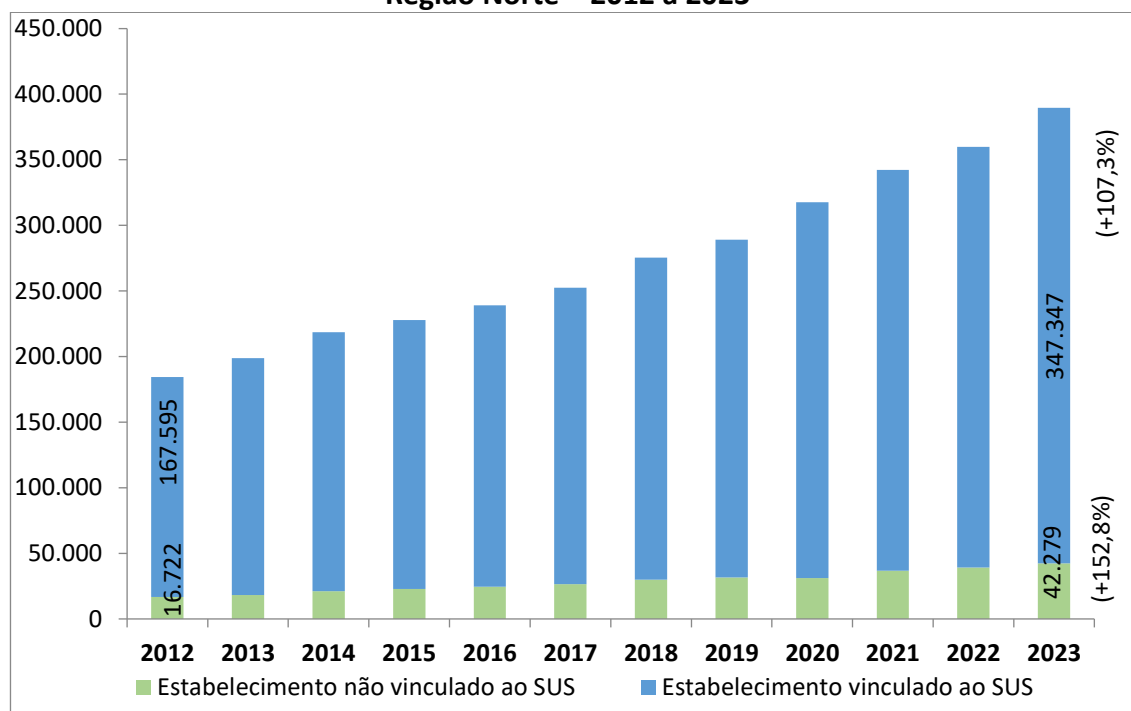
Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Com relação aos vínculos de trabalho, a evolução também foi constante no período analisado, com crescimento em todos os anos em ambos os grupos e estabilidade apenas em 2020 nos estabelecimentos não vinculados ao SUS (Gráfico 9).

Com isso, em 2023 o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde na região Norte foi de 389.626, resultado 111,4% superior (ou 205.309 a mais) do que em 2012. Os vínculos de trabalho em estabelecimentos vinculados ao SUS cresceram 107,3% no mesmo período, totalizando 347.347 em 2023, enquanto os vínculos de trabalho em estabelecimentos não vinculados ao SUS aumentou 152,8%, atingindo 42.279 mil no Norte.

GRÁFICO 9
Evolução do número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde
cadastrados no CNES, segundo vínculo ao SUS
Região Norte – 2012 a 2023



Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Entre 2012 e 2023, todos os estados da região apresentaram aumento de vínculo de trabalho na saúde. No Pará, estado de maior número de vínculos em estabelecimentos vinculados ao SUS (125 mil em 2023), o aumento foi de 105,3% em relação a 2012. No Amazonas, em dezembro de 2023, havia 86 mil vínculos nos estabelecimentos ligados ao SUS e o crescimento foi de 104,9% (Tabela 11).

TABELA 11
Evolução do número de vínculos nos estabelecimentos de saúde cadastrados no
CNES segundo vínculo ao SUS
Região Norte – 2012 a 2023

Norte e UFs		Estabelecimentos de saúde - Total	Condição de vinculação ao SUS	
			Estabelecimento não vinculado ao SUS	Estabelecimento vinculado ao SUS
	Nº	47.212	8.156	39.056
Rondônia	% (2023/2012)	139,9%	230,9%	126,9%
	Nº	21.211	2.859	18.352
Acre	% (2023/2012)	90,5%	258,7%	77,5%
	Nº	96.225	9.794	86.431
Amazonas	% (2023/2012)	111,3%	190,7%	104,9%
	Nº	17.425	1.123	16.302
Roraima	% (2023/2012)	91,0%	133,5%	88,6%
	Nº	141.822	15.832	125.990
Pará	% (2023/2012)	104,0%	94,2%	105,3%
	Nº	21.939	1.190	20.749
Amapá	% (2023/2012)	154,9%	319,0%	149,3%
	Nº	43.792	3.325	40.467
Tocantins	% (2023/2012)	111,4%	183,2%	107,1%
	Nº	389.626	42.279	347.347
Norte	% (2023/2012)	111,4%	152,8%	107,3%

Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Dos estabelecimentos vinculados ao SUS na região Norte em dezembro de 2023, 77,2% eram públicos municipais, 5,9% eram públicos estaduais e 6,7% estavam na categoria “outros públicos” (que inclui estabelecimentos públicos federais e de consórcios públicos). Essa proporção reflete a importância do processo de municipalização do SUS na região, ampliando a rede de atendimento em um local com pouco alcance da saúde suplementar.

Por outro lado, o SUS também presta atendimento através de estabelecimentos privados com fins lucrativos, que representavam 9,0% do total, de estabelecimentos sem fins lucrativos, com baixa representatividade (0,2%) e por meio de “outros privados”, que correspondiam a 1,0% do total.

Em termos absolutos, dos 10.316 estabelecimentos vinculados ao SUS na região Norte, em dezembro de 2023, 7.966 eram públicos municipais, 612 públicos estaduais, 687 outros estabelecimentos públicos, 930 eram privados com fins lucrativos, 16 privados

sem fins lucrativos e 105 eram outros estabelecimentos privados, incluindo consultórios particulares.

Nos estados do Norte, mais de 70% dos estabelecimentos vinculados ao SUS eram públicos municipais, exceto em Roraima, onde 48,3% eram públicos municipais e 35,0%, outro tipo de estabelecimento público. No Pará, 85,3% dos estabelecimentos vinculados ao SUS eram públicos municipais.

TABELA 12
Distribuição dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Região Norte e UFs – dez 2023

Norte e UFs	Total	Natureza jurídica da entidade responsável pelo estabelecimento					
		Estabelecimento público municipal	Estabelecimento público estadual	Outro tipo de estabelecimento público (1)	Estabelecimento privado com fins lucrativos	Estabelecimento privado sem fins lucrativos	Outro tipo de estabelecimento privado (2)
Rondônia	100,0%	70,9%	9,1%	4,6%	13,9%	0,4%	1,1%
Acre	100,0%	72,0%	20,6%	2,6%	3,0%	0,9%	0,9%
Amazonas	100,0%	73,2%	5,6%	11,6%	8,8%	0,1%	0,6%
Roraima	100,0%	48,3%	8,8%	35,0%	7,9%	0,0%	0,0%
Pará	100,0%	85,3%	3,4%	3,4%	6,8%	0,0%	1,1%
Amapá	100,0%	78,8%	10,8%	5,5%	3,4%	0,2%	1,2%
Tocantins	100,0%	75,1%	3,4%	2,7%	16,9%	0,3%	1,6%
Norte (% e nº absoluto)	100,0%	77,2%	5,9%	6,7%	9,0%	0,2%	1,0%
	10.316	7.966	612	687	930	16	105

Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial.

Obs.: Na competência 2023/12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

Quanto ao número de vínculos de trabalho em estabelecimentos vinculados ao SUS no Norte (Tabela 13), nota-se o predomínio de vínculos nos estabelecimentos públicos municipais (56,5% do total) em dezembro de 2023, enquanto os estabelecimentos públicos estaduais concentraram 30,6% do total e os “outros públicos” representaram apenas 3,6% do total.

Já entre os estabelecimentos privados, aqueles com fins lucrativos reuniram 4,8% do total de vínculos em estabelecimentos vinculados ao SUS no Norte e os sem fins lucrativos 0,4%, enquanto os “outros privados” reuniram 4,2%.

Dos 347.344 vínculos no estado registrados em dezembro de 2023, 196.217 eram em estabelecimentos públicos municipais, 106.450 em estabelecimentos estaduais e 12.358 em outros estabelecimentos públicos. Já entre os estabelecimentos privados, os com fins lucrativos possuíam 16.663 vínculos de trabalho e os sem fins lucrativos 1.288, enquanto os outros privados 14.428.

Nos estados de Rondônia, Amazonas, Pará e Tocantins, mais da metade dos vínculos estavam nos estabelecimentos de saúde públicos municipais. Já no Acre (47,6%), Roraima (50,6%) a Amapá (47,6%), a maioria relativa dos vínculos estava nos estabelecimentos públicos estaduais.

TABELA 13
Distribuição dos vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Região Norte e UFs– dez 2023

Norte e UFs	Total	Natureza jurídica da entidade responsável pelo estabelecimento					
		Estabelecimento público municipal	Estabelecimento público estadual	Outro tipo de estabelecimento público (1)	Estabelecimento privado com fins lucrativos	Estabelecimento privado sem fins lucrativos	Outro tipo de estabelecimento privado (2)
Rondônia	100,0%	53,8%	31,7%	2,0%	8,5%	2,0%	2,0%
Acre	100,0%	39,5%	47,6%	2,0%	2,3%	0,7%	7,9%
Amazonas	100,0%	51,0%	34,4%	6,0%	5,9%	0,1%	2,6%
Roraima	100,0%	36,7%	50,6%	8,6%	4,1%	0,0%	0,0%
Pará	100,0%	68,5%	19,4%	2,7%	3,8%	0,0%	5,7%
Amapá	100,0%	42,0%	47,6%	2,7%	1,2%	0,1%	6,4%
Tocantins	100,0%	56,4%	32,4%	1,8%	5,4%	0,3%	3,6%
Norte (% e nº absoluto)	100,0% 347.344	56,5% 196.217	30,6% 106.450	3,6% 12.358	4,8% 16.663	0,4% 1.228	4,2% 14.428

Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial

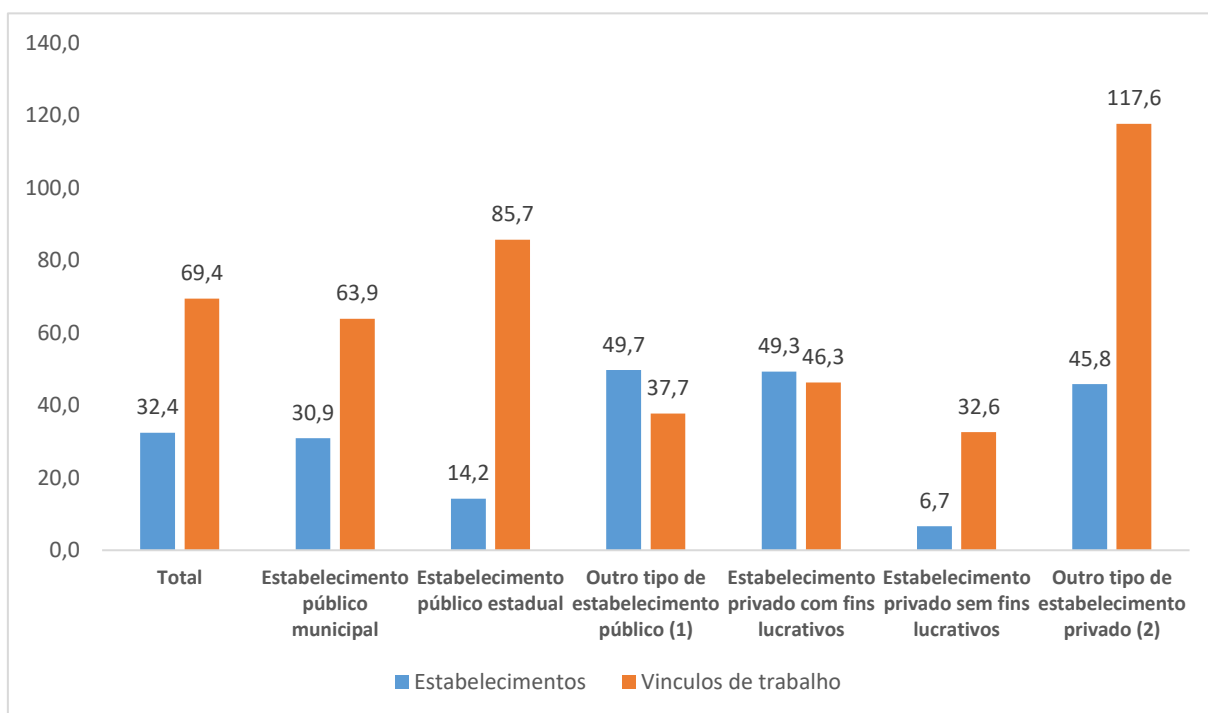
Obs.: Na competência 202312, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

Houve aumento dos estabelecimentos entre 2015 e 2023 e essa variação foi de 32,4%. Todos os tipos de estabelecimento cresceram: os pertencentes as esferas municipais (30,9%), os estaduais (14,2%) e os outros tipos de estabelecimento público (49,7%). Entre os estabelecimentos privados, registrou-se aumento no número dos que tinham fins lucrativos (49,3%), dos outros tipos (6,7%) e entre os que não tinham fins lucrativos (45,8%).

Já os vínculos de trabalho aumentaram 69,4%, entre 2015 e 2023. Entre os estabelecimentos públicos, a variação dos vínculos nos estabelecimentos municipais foi de 63,9%, nos estaduais, 85,7% e nos outros tipos, 37,7%. Já entre os privados, nos com fins lucrativos houve crescimento de 46,3% dos vínculos entre 2015 e 2023, nos sem fins lucrativos, 32,6% e nos outros tipos, 117,6%.

GRÁFICO 10

Variação percentual do número de estabelecimentos e do número de vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento, entre 2015 e 2023
Região Norte



Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial

Obs.: Na competência 2023-12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

A região Nordeste

Na região Nordeste, segundo os dados da PNAD-C, os ocupados na área da saúde eram 1.273 mil pessoas em 2023, o equivalente a 5,6% do total ocupado da região. Entre 2013 e 2023, a ocupação na saúde dobrou (100,8%), enquanto nos demais setores houve diminuição de -2,3%. A taxa de desocupação no Nordeste era de 10,4% em 2023, maior que os 8,0% em 2013. Nos estados, o maior contingente na saúde estava na Bahia, 371 mil pessoas, seguido de Pernambuco (199 mil) e do Ceará (186 mil). O maior percentual de crescimento dos ocupados na saúde entre 2013 e 2023 foi verificado no Rio Grande do Norte (140,6%) e no Maranhão (140,3%).

TABELA 14
Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana de referência-
Região Nordeste e UFs – 2023

UF	Ocupados na Saúde (em mil pessoas)	Variação 2023/2013
Nordeste	1.273	100,8
Maranhão	149	140,3
Piauí	69	91,7
Ceará	186	72,2
Rio Grande do Norte	77	140,6
Paraíba	95	72,7
Pernambuco	199	71,6
Alagoas	76	94,9
Sergipe	52	85,7
Bahia	371	133,3

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Os rendimentos reais dos trabalhadores da saúde na Região Nordeste diminuíram, em média, -13,3% entre 2013 e 2023, passando de R\$ 3.453 para R\$ 2.994. Entre os assalariados houve diminuição de -8,9%, resultado da redução dos rendimentos entre os assalariados do setor público (-3,9%) e, mais intensa, entre os que estavam no setor privado (-17,3%). À exceção de Maranhão (13,0%) e Paraíba (18,5%), onde o rendimento médio real dos ocupados na saúde aumentou, nos demais estados onde foi possível desagregar a amostra por rendimentos, houve queda em relação à 2013: Pernambuco (-32,0%), Bahia (-18,0%), Ceará (-16,6%) e Alagoas (-9,3%).

Por posição na ocupação no setor da saúde, 91,4% eram assalariados, sendo 49,2% no setor público e 42,3% no setor privado. No setor privado, 32,5% tinham carteira de trabalho assinada e 9,8% não tinham registro. No setor público, 26,3% eram estatutários ou militares, 16,6%, eram assalariados sem carteira assinada e 6,2%, com carteira. Ainda, 6,9% eram autônomos.

TABELA 15
Distribuição (%) das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na
semana de referência segundo posição na ocupação
Região Nordeste – 2023

Posição na ocupação	(%)
Assalariado	91,4
<i>Setor privado</i>	<i>42,3</i>
Com carteira assinada	32,5
Sem carteira assinada	9,8
<i>Setor público</i>	<i>49,2</i>
Com carteira assinada	6,2
Sem carteira assinada	16,6
Militar e servidor estatutário	26,3
Conta- própria	6,9
Empregador	(1)
Trabalhador familiar auxiliar	(1)
Total	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	1.273

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Ainda, os trabalhadores na saúde no Nordeste eram, em 2023, na sua maioria mulheres, o equivalente a 73,7%, sendo que em Sergipe, esse percentual foi de 76,9% e em Alagoas 76,3%. Já por cor/raça, 67,0% dos ocupados na saúde eram negros, sendo na Bahia registrada a maior proporção, 77,6%. Ainda, por faixa etária, 57,4% dos trabalhadores da região tinham entre 35 e 64 anos e 31,7% entre 25 e 34 anos.

TABELA 16
Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana de referência segundo gênero e raça/cor
Região Nordeste e UFs– 2023

Região Nordeste e UF	Proporção de mulheres	Proporção de Negros
Maranhão	72,5%	75,2%
Piauí	69,6%	76,8%
Ceará	73,1%	62,9%
Rio Grande do Norte	74,0%	55,8%
Paraíba	71,6%	51,6%
Pernambuco	73,4%	52,8%
Alagoas	76,3%	63,2%
Sergipe	76,9%	73,1%
Bahia	74,7%	77,6%
Nordeste	73,7%	67,0%

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Em dezembro de 2023, 86,8% da população do Nordeste (cerca de 47 milhões de pessoas) dependiam do SUS para ter acesso a assistência à saúde, enquanto apenas 13,2% tinham cobertura da saúde suplementar, segundo informações do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (<https://www.iess.org.br>).

QUADRO 3
Estabelecimentos de saúde com e sem vínculo ao SUS
Brasil e Região Nordeste - 2023

Indicador	Brasil	Nordeste
População (1)	203.080.756	54.644.582
População SUS dependente (2)	74,8	86,8
Estabelecimentos de saúde (CNES)	407.633	79.594
Vinculados ao SUS	116.554	39.225
Vinculados ao SUS (%)	28,6	49,3
Vínculos de Trabalho (CNES)	5.690.091	1.294.043
Em estab. vinculados ao SUS	4.439.540	1.124.711
Em estab. vinculados ao SUS (%)	78,0	86,9

Fontes: IBGE, ANS, CNES

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) população segundo o Censo de 202, referência de julho de 2022, segundo o IBGE.

(2) Proporção da população que não tem cobertura da saúde suplementar no final de 2023, segundo Instituto de Estudos de saúde suplementar

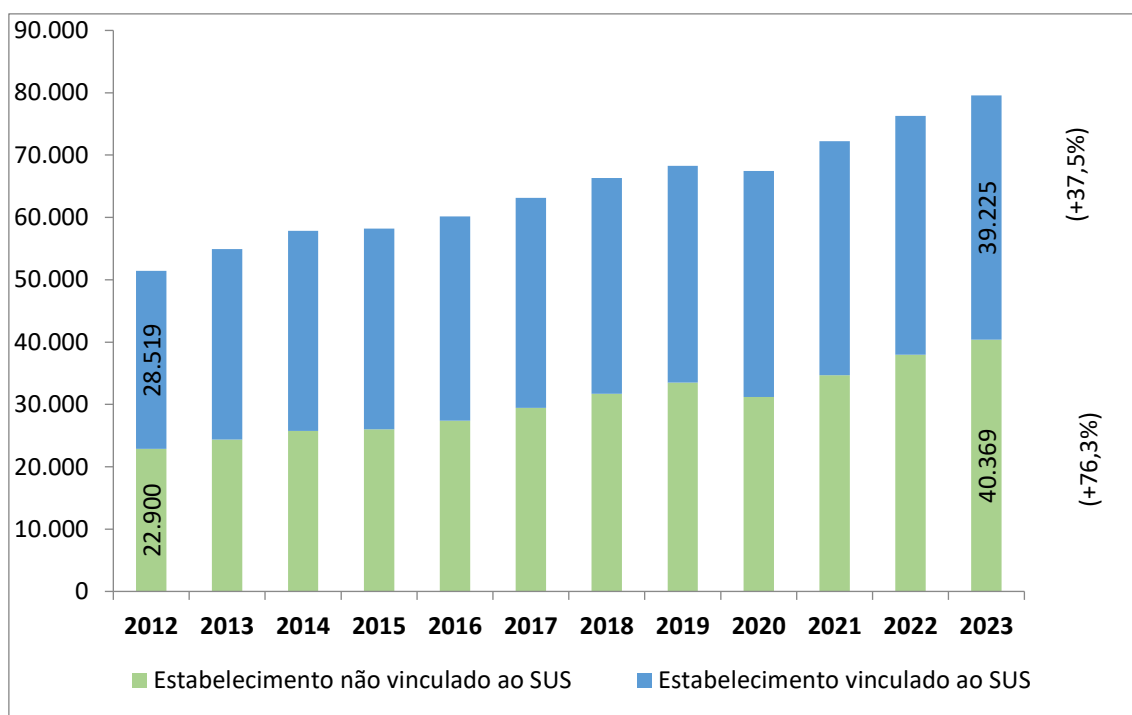
<<https://www.iess.org.br/publicacao/blog/regiao-norte-encerra-2023-com-maior-alta-percentual-de-beneficiarios>>

Para atender essa demanda, a região Nordeste tinha, em dezembro de 2023, segundo o CNES, 39.225 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS, o que correspondia a 49,3% do total de estabelecimentos da região.

Por outro lado, o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS correspondia a 1.124.711 em dezembro de 2023, ou 86,9% do total vinculado à saúde na região.

Houve um crescimento no número total de estabelecimentos de saúde no nordeste do país de 54,8% de 2012 até 2023, com acréscimo de 28.175 estabelecimentos (Gráfico 11). Este aumento, no entanto, foi maior entre os estabelecimentos não vinculados ao SUS (76,3%) do que dos vinculados ao SUS (37,5%).

GRÁFICO 11
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo vínculo ao SUS
Região Nordeste – 2012 a 2023



Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Entre 2012 e 2023, houve aumento dos estabelecimentos de saúde em todos os estados da região Nordeste, mas os percentuais foram maiores para os estabelecimentos não

vinculados ao SUS em todos os estados menos no Piauí, no qual os estabelecimentos não vinculados cresceram 41,5% e os vinculados, 48,0%. O maior aumento verificado no período entre os estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS ocorreu em Pernambuco (47,8%). Já entre os não vinculados, o maior foi registrado no Maranhão (162,8%) (Tabela 17).

TABELA 17
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo
vínculo ao SUS
Região Nordeste – 2012 a 2023

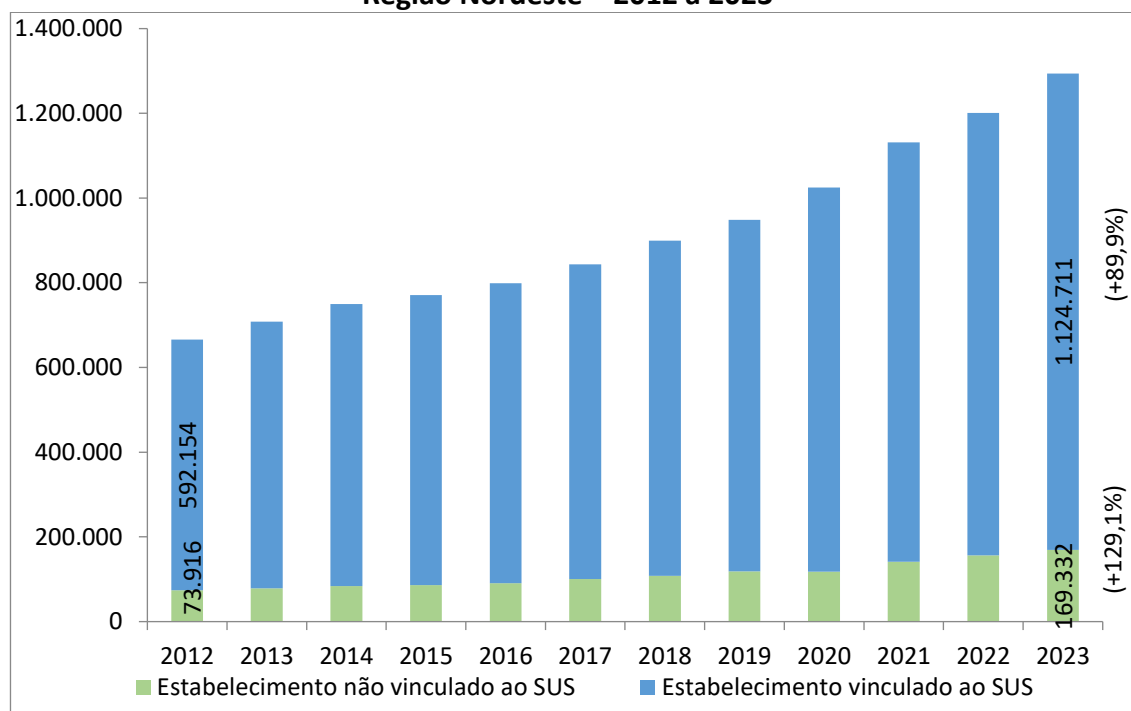
Nordeste e UFs		Estabelecimentos de saúde - Total	Condição de vinculação ao SUS	
			Estabelecimento não vinculado ao SUS	Estabelecimento vinculado ao SUS
Maranhão	Nº	7.044	2.594	4.450
	% (2023/12)	64,2%	162,8%	34,7%
Piauí	Nº	4.369	1.129	3.240
	% (2023/12)	46,3%	41,5%	48,0%
Ceará	Nº	14.375	9.337	5.038
	% (2023/12)	61,7%	78,4%	37,8%
Rio Grande do Norte	Nº	4.954	2.213	2.741
	% (2023/12)	38,7%	39,3%	38,2%
Paraíba	Nº	8.003	3.850	4.153
	% (2023/12)	67,7%	118,5%	37,9%
Pernambuco	Nº	11.416	5.405	6.011
	% (2023/12)	55,6%	65,3%	47,8%
Alagoas	Nº	4.145	2.002	2.143
	% (2023/12)	53,9%	93,1%	29,4%
Sergipe	Nº	4.268	2.853	1.415
	% (2023/12)	42,1%	53,5%	23,6%
Bahia	Nº	21.020	10.986	10.034
	% (2023/12)	51,6%	72,6%	33,7%
Nordeste	Nº	79.594	40.369	39.225
	% (23/12)	54,8%	76,3%	37,5%

Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Em 2023 o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde na região Nordeste foi de 1.294.043, resultado 94,3% superior (ou 627.973 a mais) do que 2012. Os vínculos de trabalho em estabelecimentos ligados ao SUS cresceram 89,9% no mesmo período, 1.124.711 em 2023, enquanto os vínculos de trabalho em estabelecimentos não vinculados ao SUS aumentou 129,1%, atingindo 169.332 no Nordeste.

GRÁFICO 12
Evolução do número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde
cadastrados no CNES, segundo vínculo ao SUS
Região Nordeste – 2012 a 2023



Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Entre 2012 e 2023, todos os estados da região apresentaram aumento de vínculo de trabalho na saúde. Na Bahia, estado de maior número de vínculos em estabelecimentos vinculados ao SUS (291.801 em 2023), o aumento foi de 86,4% em relação a 2012. Em Pernambuco, em dezembro de 2023, havia 176.770 vínculos nos estabelecimentos ligados ao SUS e o crescimento foi de 74,9%. No Ceará foi registrado o maior aumento percentual no período analisado, 125,2%, totalizando 172.506 vínculos de trabalho nos estabelecimentos ligados ao SUS. Nos estabelecimentos que não tem ligação com o SUS, os vínculos mais que dobraram, no entanto, o contingente de trabalhadores foi muito menor (Tabela 18).

TABELA 18
Evolução do número de vínculos nos estabelecimentos de saúde cadastrados no
CNES segundo vínculo ao SUS
Região Nordeste – 2012 a 2023

Nordeste e UFs		Estabelecimentos de saúde - Total	Condição de vinculação ao SUS	
			Estabelecimento não vinculado ao SUS	Estabelecimento vinculado ao SUS
Maranhão	Nº	142.089	13.993	128.096
	% (2023/12)	94,5	205,9	87,0
Piauí	Nº	71.165	6.459	64.706
	% (2023/12)	89,1%	166,8%	83,7%
Ceará	Nº	205.515	33.009	172.506
	% (2023/12)	125,9%	129,8%	125,2%
Rio Grande do Norte	Nº	88.859	10.460	78.399
	% (2023/12)	91,4%	159,0%	84,9%
Paraíba	Nº	99.680	9.441	90.239
	% (2023/12)	86,6%	128,7%	83,1%
Pernambuco	Nº	206.608	29.838	176.770
	% (23/12)	78,8%	105,2%	74,9%
Alagoas	Nº	78.961	9.185	69.776
	% (2023/12)	107,8%	132,8%	104,9%
Sergipe	Nº	61.862	9.444	52.418
	% (2023/12)	85,9%	100,0%	83,6%
Bahia	Nº	339.304	47.503	291.801
	% (2023/12)	90,9%	124,2%	86,4%
Nordeste	Nº	1.294.043	169.332	1.124.711
	% (2023/12)	94,3%	129,1%	89,9%

Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Dos estabelecimentos vinculados ao SUS na região Nordeste em dezembro de 2023, 84,2% eram estabelecimentos públicos municipais, 3,6% eram públicos estaduais e 0,6% estavam na categoria “outros públicos” (que inclui estabelecimentos públicos federais e de consórcios públicos). Assim como na Região Norte, essa proporção reflete a importância do processo de municipalização do SUS, ampliando a rede de atendimento em locais com pouco alcance da saúde suplementar.

O SUS também presta atendimento por meio de estabelecimentos privados com fins lucrativos (representavam 9,9% do total da Região Nordeste), dos que não tem fins lucrativos (com baixa representatividade, 0,3%) e de “outros privados” (1,4%).

Em termos absolutos, dos 39.225 estabelecimentos vinculados ao SUS no Nordeste, em dezembro de 2023, 33.015 eram públicos municipais, 1.411 públicos estaduais, 253 outros estabelecimentos públicos, 3.892 eram privados com fins lucrativos, 101 privados sem fins lucrativos e 553 eram outros estabelecimentos privados, incluindo consultórios particulares.

Nos estados do Nordeste, mais de 75% dos estabelecimentos vinculados ao SUS eram públicos municipais e na Paraíba, essa proporção chegou a 90,0%.

TABELA 19
Distribuição dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Região Nordeste e UFs – dez 2023

Nordeste e UFs	Total	Natureza jurídica da entidade responsável pelo estabelecimento					
		Estabelecimento público municipal	Estabelecimento público estadual	Outro tipo de estabelecimento público (1)	Estabelecimento privado com fins lucrativos	Estabelecimento privado sem fins lucrativos	Outro tipo de estabelecimento privado (2)
Maranhão	100,0%	88,7%	3,8%	1,2%	5,3%	0,0%	1,0%
Piauí	100,0%	84,4%	2,4%	0,1%	12,0%	0,2%	1,0%
Ceará	100,0%	82,6%	6,7%	1,1%	7,4%	0,2%	1,9%
Rio Grande do Norte	100,0%	82,2%	3,0%	0,4%	12,9%	0,2%	1,4%
Paraíba	100,0%	90,0%	2,4%	0,5%	6,2%	0,3%	0,6%
Pernambuco	100,0%	85,1%	2,8%	1,0%	9,3%	0,3%	1,4%
Alagoas	100,0%	77,7%	7,0%	0,5%	11,8%	0,3%	2,7%
Sergipe	100,0%	75,3%	8,2%	0,2%	14,6%	0,4%	1,3%
Bahia	100,0%	83,1%	2,1%	0,4%	12,5%	0,3%	1,6%
Nordeste (% e nº absoluto)	100,0%	84,2%	3,6%	0,6%	9,9%	0,3%	1,4%
	39.225	33.015	1.411	253	3.892	101	553

Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial

Obs.: Na competência 2023/12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica

Quanto ao número de vínculos de trabalho em estabelecimentos vinculados ao SUS no Nordeste (Tabela 20), nota-se o predomínio de vínculos nos estabelecimentos públicos municipais (59,2% do total) em dezembro de 2023, enquanto os estabelecimentos públicos estaduais concentraram 21,7% do total de vínculos e os “outros públicos” representaram apenas 3,4% do total.

Já entre os estabelecimentos privados, aqueles com fins lucrativos reuniram 6,6% do total de vínculos no Nordeste e os sem fins lucrativos 1,1%, enquanto os “outros privados” totalizaram 8,0% dos vínculos.

Dos 1.124.711 vínculos registrados em dezembro de 2023, 665.423 eram em estabelecimentos públicos municipais, 243.522 em estabelecimentos estaduais e 38.383 em outros estabelecimentos públicos. Já entre os estabelecimentos privados, os com fins lucrativos possuíam 74.456 vínculos de trabalho e os sem fins lucrativos 12.526 mil, enquanto os outros privados 90.401.

Nos estados da região Nordeste, mais da metade dos vínculos estavam nos estabelecimentos de saúde públicos municipais, exceto Sergipe (47,4%). E o estado com maior proporção dos vínculos de trabalho em estabelecimentos públicos foi o Maranhão (71,1%), onde quase 91% dos vínculos estão nos estabelecimentos públicos estaduais e municipais.

TABELA 20
Distribuição dos vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Região Nordeste e UFs– dez 2023

Nordeste e UFs	Total	Natureza jurídica da entidade responsável pelo estabelecimento					
		Estabelecimento público municipal	Estabelecimento público estadual	Outro tipo de estabelecimento público (1)	Estabelecimento privado com fins lucrativos	Estabelecimento privado sem fins lucrativos	Outro tipo de estabelecimento privado (2)
Maranhão	100,0%	71,1%	20,4%	3,2%	3,5%	0,6%	1,2%
Piauí	100,0%	61,8%	24,6%	3,0%	5,2%	0,3%	5,2%
Ceará	100,0%	63,1%	16,6%	3,5%	6,0%	0,7%	10,1%
Rio Grande do Norte	100,0%	56,9%	20,1%	5,1%	11,1%	0,1%	6,8%
Paraíba	100,0%	62,7%	22,7%	5,0%	5,4%	2,7%	1,6%
Pernambuco	100,0%	51,4%	27,0%	2,8%	6,0%	1,6%	11,2%
Alagoas	100,0%	54,1%	25,7%	2,6%	6,4%	3,3%	8,0%
Sergipe	100,0%	47,4%	25,9%	6,2%	7,7%	0,2%	12,7%
Bahia	100,0%	58,6%	19,7%	2,7%	8,1%	0,9%	10,1%
Nordeste (% e nº absoluto)	100,0% 1.124.711	59,2% 665.423	21,7% 243.522	3,4% 38.383	6,6% 74.456	1,1% 12.526	8,0% 90.401

Fonte: CNES/MS

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial.

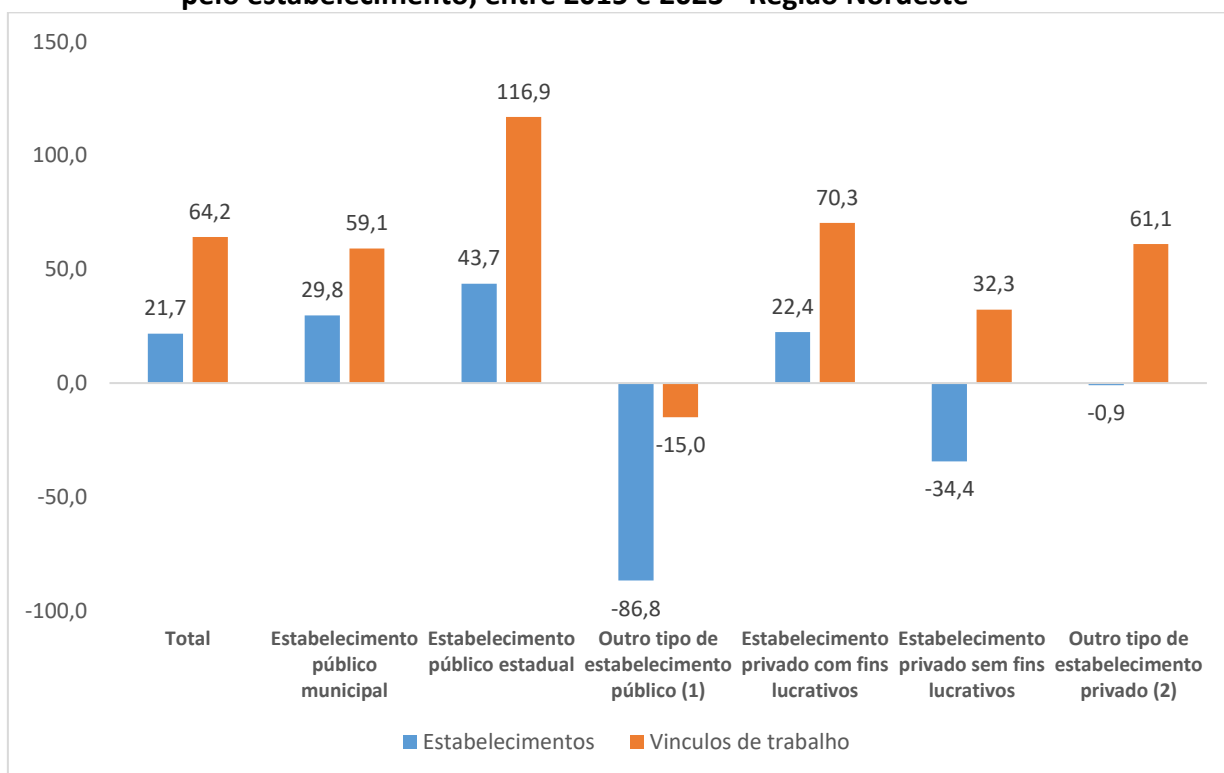
Obs.: Na competência 2023-12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

Entre 2015 e 2023 houve aumento de 21,7% no número de estabelecimentos. Os das esferas municipais aumentaram 29,8%, os estaduais 43,7% e ocorreu uma queda dos outros tipos de estabelecimento público (-86,8%). Entre os estabelecimentos privados, registrou-se aumento no número dos que tinham fins lucrativos (22,4%), queda entre os que não tinham fins lucrativos (-34,4%) e estabilidade nos outros tipos de estabelecimento privado.

Já os vínculos de trabalho aumentaram 64,2%, entre 2015 e 2023. Entre os estabelecimentos públicos, a variação dos vínculos nos estabelecimentos municipais foi de 59,1%, nos estaduais, 116,9% e nos outros tipos, queda de -15,0%. Já entre os privados, nos com fins lucrativos houve crescimento de 70,3% dos vínculos entre 2015 e 2023, nos sem fins lucrativos, 32,3% e nos outros tipos, 61,1%.

GRÁFICO 13

Variação percentual do número de estabelecimentos e do número de vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento, entre 2015 e 2023 - Região Nordeste



Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial

Obs.: Na competência 2023-12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

A região Sudeste

Na região Sudeste, segundo os dados da PNAD-C, os ocupados na área da saúde eram 2.866 mil pessoas em 2023, o equivalente a 6,3% do total ocupado da região. Entre 2013 e 2023, a ocupação na saúde aumentou 65,3%, enquanto nos demais setores houve alta de 9,4%. A taxa de desocupação no Sudeste era de 7,1% em 2023, maior que os 6,3% em 2013. Nos estados, o maior contingente na saúde estava em São Paulo, 1.475 mil pessoas, seguido do Rio de Janeiro (641 mil), Minas Gerais (633 mil) e do Espírito Santo (117 mil). O maior percentual de crescimento dos ocupados na saúde entre 2013 e 2023 foi verificado em Minas Gerais (87,8%) e no Espírito Santo (72,1%).

TABELA 21
Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana de referência-
Região Sudeste e UFs – 2023

UF	Ocupados na Saúde (em mil pessoas)	Variação (%) 2023/2013
Sudeste	2.866	65,3
Minas Gerais	633	87,8
Espírito Santo	117	72,1
Rio de Janeiro	641	66,9
São Paulo	1.475	56,1

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Os rendimentos reais dos trabalhadores da saúde na Região Sudeste aumentaram, em média, 11,9% entre 2013 e 2023, passando de R\$ 4.419 para R\$ 4.946. Entre os assalariados houve alta de 11,3%, resultado da elevação dos rendimentos entre os assalariados do setor público (14,7%) e entre os que estavam no setor privado (11,3%). Nos estados do Sudeste, a única redução entre 2013 e 2023 foi verificada em Minas Gerais (-2,7%), nos demais houve elevação: São Paulo (17,8%), Rio de Janeiro (13,4%) e Espírito Santo (6,3%).

Por posição na ocupação no setor da saúde, 81,4% eram assalariados, sendo 24,0% estavam no setor público e 57,4% no setor privado. No setor privado, 46,9% tinham carteira de trabalho assinada e 10,5% não tinham registro. No setor público, 14,3% eram

estatutários ou militares, 4,9%, eram assalariados sem carteira assinada e 4,8%, com carteira. Ainda, 15,3% eram autônomos e 3,3%, empregadores.

TABELA 22
Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana de referência
segundo posição na ocupação
Região Sudeste – 2023

Posição na ocupação	(%)
Assalariado	81,4
Setor privado	57,4
Com carteira assinada	46,9
Sem carteira assinada	10,5
Setor público	24,0
Com carteira assinada	4,8
Sem carteira assinada	4,9
Militar e servidor estatutário	14,3
Empregador	3,3
Conta- própria	15,3
Total	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	2.866

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Ainda, os trabalhadores na saúde no Sudeste eram, em 2023, na sua maioria mulheres, o equivalente a 73,4%, sendo que no Espírito Santo e Minas Gerais, esse percentual foi de 76,9%. Já por cor/raça, 38,6% dos ocupados na saúde eram negros no Sudeste, sendo que no Espírito Santo, 53,8% dos ocupados no setor eram negros e, em Minas Gerais, 51,5%. Ainda, por faixa etária, 58,5% dos trabalhadores da região tinham entre 35 e 64 anos e 27,6% entre 25 e 34 anos.

TABELA 23
Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana
de referência segundo gênero e cor/raça
Região Sudeste e UFs– 2023

Região Sudeste e UF	Proporção de mulheres	Proporção de Negros
Minas Gerais	76,9%	51,5%
Espírito Santo	76,9%	53,8%
Rio de Janeiro	74,7%	43,4%
São Paulo	70,9%	29,8%
Sudeste	73,4%	38,6%

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) a amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Em dezembro de 2023, 63,6% da população do Sudeste, o equivalente a quase 54 milhões de pessoas, dependiam do SUS para ter acesso a assistência à saúde, enquanto 36,4% tinham cobertura da saúde suplementar, maior percentual entre as regiões analisadas, segundo informações do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (<https://www.iess.org.br>).

QUADRO 4
Estabelecimentos de saúde com e sem vínculo ao SUS
Brasil e Região Sudeste - 2023

Indicador	Brasil	Sudeste
População (1)	203.080.756	84.847.187
População SUS dependente (2)	74,8	63,6
Estabelecimentos de saúde (CNES)	407.633	183.056
Vinculados ao SUS	116.554	35.680
Vinculados ao SUS (%)	28,6	19,5
Vínculos de Trabalho (CNES)	5.690.091	2.628.655
Em estab. vinculados ao SUS	4.439.540	1.904.251
Em estab. vinculados ao SUS (%)	78,0	72,4

Fontes: IBGE, ANS, CNES.

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) população segundo o Censo de 2022, referência de julho de 2022, segundo o IBGE.

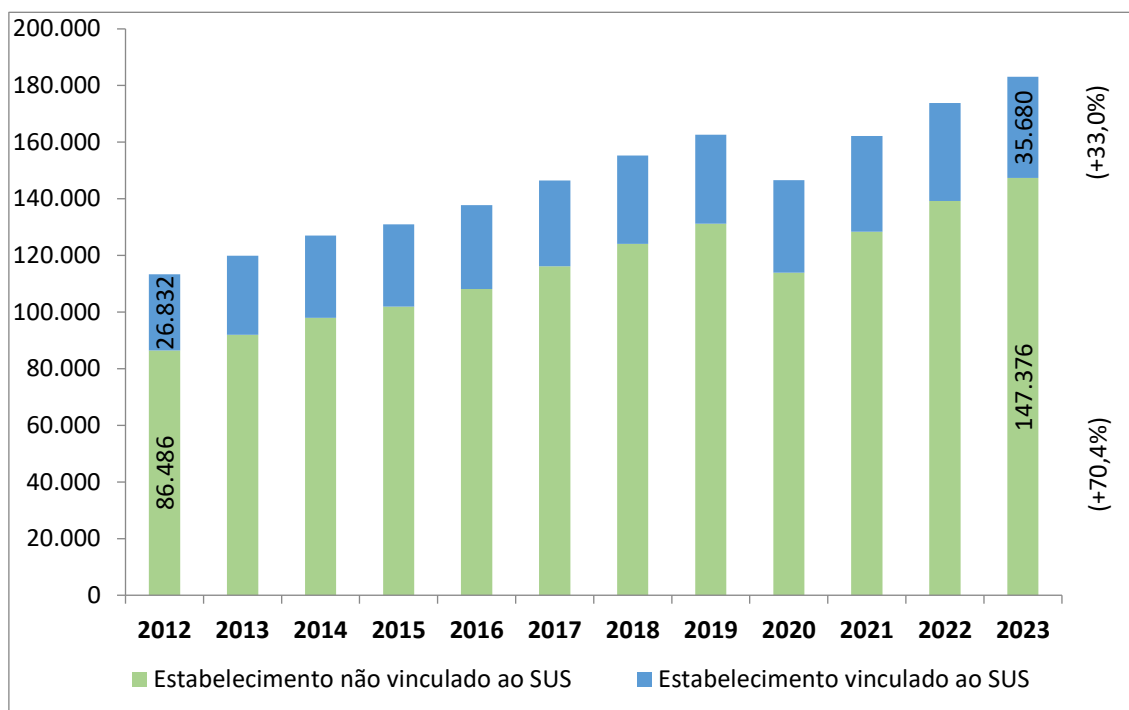
(2) Proporção da população que não tem cobertura da saúde suplementar no final de 2023, segundo Instituto de Estudos de saúde suplementar

<<https://www.iess.org.br/publicacao/blog/regiao-norte-encerra-2023-com-maior-alta-percentual-de-beneficiarios>>

Para atender essa demanda, a região Sudeste tinha, em dezembro de 2023, segundo o CNES, 35.680 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS, o que correspondia a 19,5% do total de estabelecimentos da região.

O número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS correspondia a quase 1.904.251 em dezembro de 2023, ou 72,4% do total vinculado à saúde na região. Houve um crescimento no número total de estabelecimentos de saúde na região Sudeste de 61,5% de 2012 até 2023, com acréscimo de 69.738 estabelecimentos (Gráfico 14). Este crescimento, no entanto, foi maior entre os estabelecimentos não vinculados ao SUS (70,4%) do que dos vinculados ao SUS (33,0%).

GRÁFICO 14
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo
vínculo ao SUS
Região Sudeste – 2012 a 2023



Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Em relação ao número de estabelecimentos de saúde, entre 2012 e 2023, houve aumento em todos os estados da região Sudeste. Porém, os percentuais foram maiores para os estabelecimentos não vinculados ao SUS. O maior crescimento verificado no período entre os estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS ocorreu no Espírito Santo (35,0%). E entre os não vinculados, foi registrado no Rio de Janeiro (110,9%) (Tabela 24).

TABELA 24
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo
vínculo ao SUS
Região Sudeste – 2012 a 2023

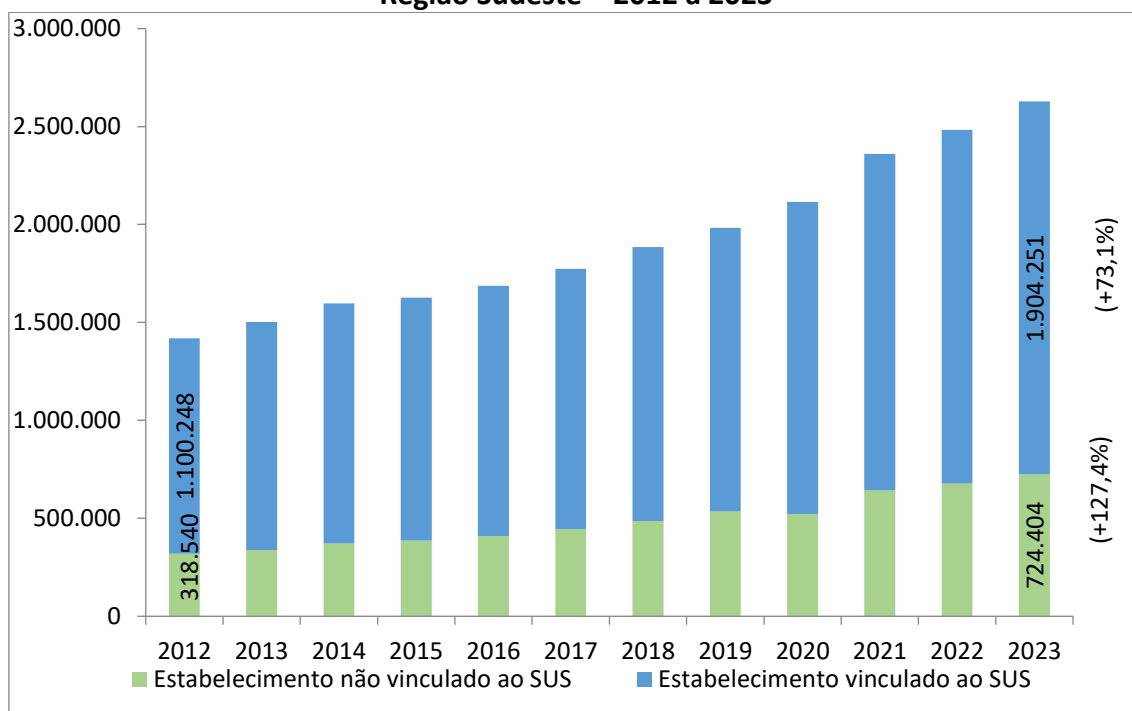
Sudeste e UFs		Estabelecimentos de saúde - Total	Condição de vinculação ao SUS	
			Estabelecimento não vinculado ao SUS	Estabelecimento vinculado ao SUS
Minas Gerais	Nº	53.811	39.345	14.466
	% (2023/2012)	68,5%	86,1%	34,1%
Espírito Santo	Nº	8.843	6.825	2.018
	% (2023/2012)	63,9%	75,0%	35,0%
Rio de Janeiro	Nº	30.072	24.856	5.216
	% (2023/2012)	88,9%	110,9%	26,2%
São Paulo	Nº	90.330	76.350	13.980
	% (2023/2012)	50,4%	53,7%	34,3%
Sudeste	Nº	183.056	147.376	35.680
	% (2023/2012)	61,5%	70,4%	33,0%

Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Em 2023, o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde na região Sudeste atingiu 2.628.655, resultado 85,3% superior (ou 1.209.867 a mais) do que 2012. Os vínculos de trabalho em estabelecimentos ligados ao SUS cresceram 73,1% no mesmo período, atingindo 1.904.251 em 2023, enquanto os vínculos de trabalho em estabelecimentos não vinculados ao SUS aumentaram 127,4%, atingindo 724.404 no Sudeste.

GRÁFICO 15
Evolução do número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde
cadastrados no CNES, segundo vínculo ao SUS
Região Sudeste – 2012 a 2023



Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Entre 2012 e 2023, todos os estados da região apresentaram aumento de vínculo de trabalho na saúde. Em São Paulo, estado de maior número de vínculos em estabelecimentos da saúde (1.333.478 em 2023), o aumento foi de 79,4% em relação a 2012.

Entre os estabelecimentos com ligação com o SUS, o maior aumento percentual de vínculos de trabalho ocorreu no Espírito Santo (86,0%), seguido de Minas Gerais (80,8%). Entre os não ligados ao SUS, os vínculos de trabalho mais que dobraram em 10 anos, com destaque para o percentual de Minas Gerais (166,4%) (Tabela 25).

TABELA 25
Evolução do número de vínculos nos estabelecimentos de saúde cadastrados no
CNES segundo vínculo ao SUS
Região Sudeste – 2012 a 2023

Sudeste e UFs		Estabelecimentos de saúde - Total	Condição de vinculação ao SUS	
			Estabelecimento não vinculado ao SUS	Estabelecimento vinculado ao SUS
Minas Gerais	Nº	687.691	187.863	499.828
	% (2023/2012)	98,2%	166,4%	80,8%
Espírito Santo	Nº	119.344	30.781	88.563
	% (2023/2012)	91,1%	107,3%	86,0%
Rio de Janeiro	Nº	488.142	137.861	350.281
	% (2023/2012)	83,5%	144,8%	67,1%
São Paulo	Nº	1.333.478	367.899	965.579
	% (2023/2012)	79,4%	108,0%	70,4%
Sudeste	Nº	2.628.655	724.404	1.904.251
	% (2023/2012)	85,3%	127,4%	73,1%

Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Dos estabelecimentos vinculados ao SUS na região Sudeste, 76,9% dos estabelecimentos registrados em dezembro de 2023 eram públicos municipais, 3,5% eram públicos estaduais e 1,9% estavam na categoria “outros públicos” (que inclui estabelecimentos públicos federais e de consórcios públicos).

Entre os estabelecimentos privados, 12,4% eram com fins lucrativos e “outros privados” representaram 4,8%.

Em termos absolutos, dos 35.680 estabelecimentos vinculados ao SUS no Sudeste em dezembro de 2023, 27.443 eram públicos municipais, 1.233 públicos estaduais, 679 outros estabelecimentos públicos, 4.428 eram privados com fins lucrativos, 188 privados sem fins lucrativos e 1.709 eram outros estabelecimentos privados, incluindo consultórios particulares.

Assim como nas outras regiões, no Sudeste, mais de 70% dos estabelecimentos vinculados ao SUS eram públicos municipais e em São Paulo, essa proporção chegou a 78,8%.

TABELA 26
Distribuição dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Região Sudeste e UFs – dez 2023

Sudeste e UFs	Total	Natureza jurídica da entidade responsável pelo estabelecimento					
		Estabelecimento público municipal	Estabelecimento público estadual	Outro tipo de estabelecimento público (1)	Estabelecimento privado com fins lucrativos	Estabelecimento privado sem fins lucrativos	Outro tipo de estabelecimento privado (2)
Minas Gerais	100,0%	75,4%	1,9%	3,4%	14,1%	0,7%	4,3%
Espírito Santo	100,0%	71,7%	6,8%	4,0%	13,7%	0,3%	3,5%
Rio de Janeiro	100,0%	78,0%	4,7%	1,4%	12,7%	0,3%	2,7%
São Paulo	100,0%	78,8%	4,1%	0,2%	10,3%	0,4%	6,2%
Sudeste (% e nº absoluto)	100,0% 35.680	76,9% 27.443	3,5% 1.233	1,9% 679	12,4% 4.428	0,5% 188	4,8% 1.709

Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial

Obs.: Na competência 2023/12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica

Quanto ao número de vínculos de trabalho em estabelecimentos vinculados ao SUS no Sudeste (Tabela 27), nota-se também o predomínio nos estabelecimentos públicos municipais (53,2% do total) em dezembro de 2023. Já os estabelecimentos públicos estaduais concentraram 11,2% do total de vínculos e os “outros públicos” representaram apenas 3,6% do total.

Entre os estabelecimentos privados, tem-se que os com fins lucrativos reuniram 5,3% do total de vínculos em estabelecimentos vinculados ao SUS no Sudeste e os sem fins lucrativos, 6,9%, enquanto os “outros privados” totalizaram 19,8% dos vínculos.

Dos 1.904.251 vínculos no Sudeste registrados em dezembro de 2023, 1.013.710 eram de estabelecimentos públicos municipais, 213.908 em estaduais e 68.173 em outros estabelecimentos públicos. Já entre os estabelecimentos privados, os com fins lucrativos possuíam 100.540 vínculos de trabalho e os sem fins lucrativos, 130.998, enquanto os outros privados tinham 376.922 vínculos.

Nos estados da região, a distribuição é similar. Mais da metade dos vínculos estavam nos estabelecimentos de saúde públicos municipais, exceto no Espírito Santo (47,0%).

Sendo o estado do Rio de Janeiro com a maior proporção dos vínculos de trabalho em estabelecimentos públicos municipais (62,1%).

TABELA 27
Distribuição dos vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Região Sudeste e UFs– dez 2023

Sudeste e UFs	Total	Natureza jurídica da entidade responsável pelo estabelecimento					
		Estabelecimento público municipal	Estabelecimento público estadual	Outro tipo de estabelecimento público (1)	Estabelecimento privado com fins lucrativos	Estabelecimento privado sem fins lucrativos	Outro tipo de estabelecimento privado (2)
Minas Gerais	100,0%	52,5%	3,9%	4,9%	9,8%	9,1%	19,9%
Espírito Santo	100,0%	47,0%	20,6%	3,8%	6,3%	3,3%	19,0%
Rio de Janeiro	100,0%	62,1%	14,2%	10,8%	4,7%	1,3%	6,9%
São Paulo	100,0%	51,0%	13,1%	0,3%	3,1%	8,1%	24,5%
Sudeste (% e nº absoluto)	100,0%	53,2%	11,2%	3,6%	5,3%	6,9%	19,8%
	1.904.251	1.013.710	213.908	68.173	100.540	130.998	376.922

Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial.

Obs.: Na competência 2023-12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

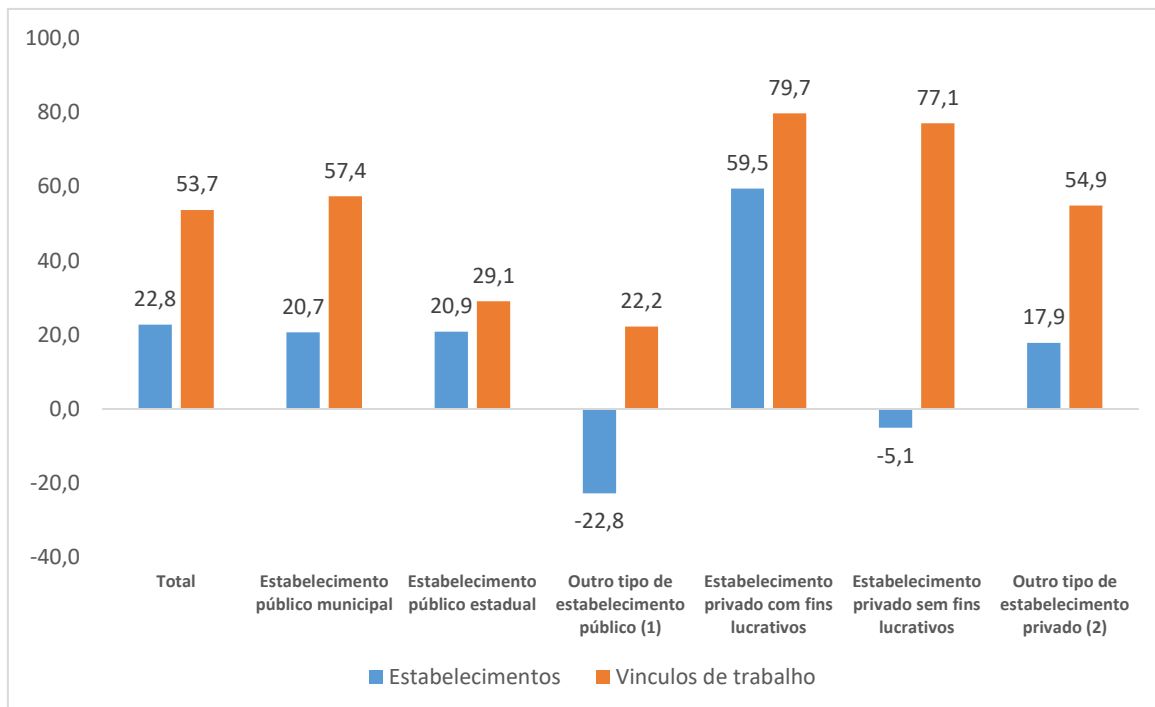
Na comparação entre 2015 e 2023 verifica-se um aumento do total de estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS de 22,8%. Os estabelecimentos das esferas municipais cresceram 20,7% e os estaduais 20,9%. Em contrapartida, houve queda dos outros tipos de estabelecimento público (-22,8%). Entre os estabelecimentos privados, registrou-se aumento no número dos que tinham fins lucrativos (59,5%), queda entre os que não tinham fins lucrativos (-5,1%) e elevação nos outros tipos de estabelecimento privado (17,9%).

Já os vínculos de trabalho aumentaram 53,7%, entre 2015 e 2023. Entre os estabelecimentos públicos, a variação dos vínculos nos estabelecimentos municipais foi de 57,4%, nos estaduais, 29,1% e nos outros tipos, 22,2%. Já entre os privados, o crescimento foi mais acentuado, sendo nos estabelecimentos com fins lucrativos um crescimento de 79,7% dos vínculos, nos sem fins lucrativos, 77,1% e nos outros tipos, 54,9%.

GRÁFICO 16

Variação percentual do número de estabelecimentos e do número de vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento, entre 2015 e 2023

Região Sudeste



Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial.

Obs.: Na competência 2023-12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

A região Sul

Na região Sul, segundo os dados da PNAD-C, havia 758 mil ocupados na área da saúde, o equivalente a 4,7% do total ocupado da região. Entre 2013 e 2023, a ocupação na saúde aumentou 59,2%, enquanto nos demais setores houve alta de 9,2%. A taxa de desocupação no Sul era de 4,5% em 2023, maior que os 3,9% em 2013. O estado com maior contingente na saúde foi Rio Grande do Sul (303 mil) e em Santa Catarina, o aumento da ocupação na área da saúde foi de 83,5%.

TABELA 28
**Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana de referência-
Região Sul e UFs – 2023**

UF	Ocupados na Saúde (em mil pessoas)	Variação (%) 2023/2013
Sul	758	59,2
Paraná	276	63,3
Santa Catarina	178	83,5
Rio Grande do Sul	303	44,3

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Os rendimentos reais dos trabalhadores da saúde na Região Sul diminuíram, em média, - 5,2% entre 2013 e 2023, passando de R\$ 4.770 para R\$ 4.522. Entre os assalariados houve redução de -0,9%, resultado do decréscimo dos rendimentos entre os assalariados do setor privado (-8,4%), uma vez que o dos assalariados no setor público variou 0,7%. No estado de Santa Catarina o rendimento dos ocupados na saúde aumentou 4,4%, enquanto no Paraná (-7,6%) e no Rio Grande do Sul (-7,2%) foram registradas reduções no período.

Por posição na ocupação no setor da saúde, 78,0% eram assalariados, sendo 29,3% estavam no setor público e 48,7% no setor privado. No setor privado, 48,7% tinham carteira de trabalho assinada e 6,3% não tinham registro. No setor público, 17,4% eram estatutários ou militares, 3,8%, eram assalariados sem carteira assinada e 8,1%, com carteira. Ainda, 17,8% eram autônomos (conta-própria).

TABELA 29
Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana de referência segundo posição na ocupação
Região Sul – 2023

Posição na ocupação	%
Assalariado	78,0
<i>Setor privado</i>	48,7
Com carteira assinada	42,4
Sem carteira assinada	6,3
<i>Setor público</i>	29,3
Com carteira assinada	8,1
Sem carteira assinada	3,8
Militar e servidor estatutário	17,4
Conta- própria	17,8
Empregador	(1)
Trabalhador familiar auxiliar	(1)
Total	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	758

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Em 2023, os trabalhadores na saúde na região Sul eram, na sua maioria mulheres (78,9%), sendo no Paraná esse percentual foi de 80,4%. Já por cor/raça, 18,3% dos ocupados na saúde eram negros, sendo que no Paraná, essa proporção foi de 25,4%. Por faixa etária, 55,9% dos trabalhadores da região tinham entre 35 e 64 anos e 28,0% entre 25 e 34 anos.

TABELA 30
Distribuição de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana de referência segundo gênero e raça/cor
Região Sul e UFs – 2023

Região Sul e UF	Proporção de mulheres	Proporção de Negros
Paraná	80,4%	25,4%
Santa Catarina	78,1%	15,7%
Rio Grande do Sul	78,2%	13,5%
Sul	78,9%	18,3%

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Em dezembro de 2023, 75,3% da população do Sul, o equivalente a 23,5 milhões de pessoas, dependiam do SUS para ter acesso a assistência à saúde, enquanto 24,7% tinham

cobertura da saúde suplementar, segundo informações do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (<https://www.iess.org.br/>).

QUADRO 5
Estabelecimentos de saúde com e sem vínculo ao SUS
Brasil e Região Sul - 2023

Indicador	Brasil	Sul
População (1)	203.080.756	29.933.315
População SUS dependente (2)	74,8	75,3
Estabelecimentos de saúde (CNES)	407.633	90.018
Vinculados ao SUS	116.554	21.348
Vinculados ao SUS (%)	28,6	23,7
Vínculos de Trabalho (CNES)	5.690.091	917.276
Em estab. vinculados ao SUS	4.439.540	703.963
Em estab. vinculados ao SUS (%)	78,0	76,7

Fontes: IBGE, ANS, CNES

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) população segundo o censo de 2022, referência de julho de 2022, segundo o IBGE.

(2) Proporção da população que não tem cobertura da saúde suplementar no final de 2023, segundo Instituto de Estudos de saúde suplementar

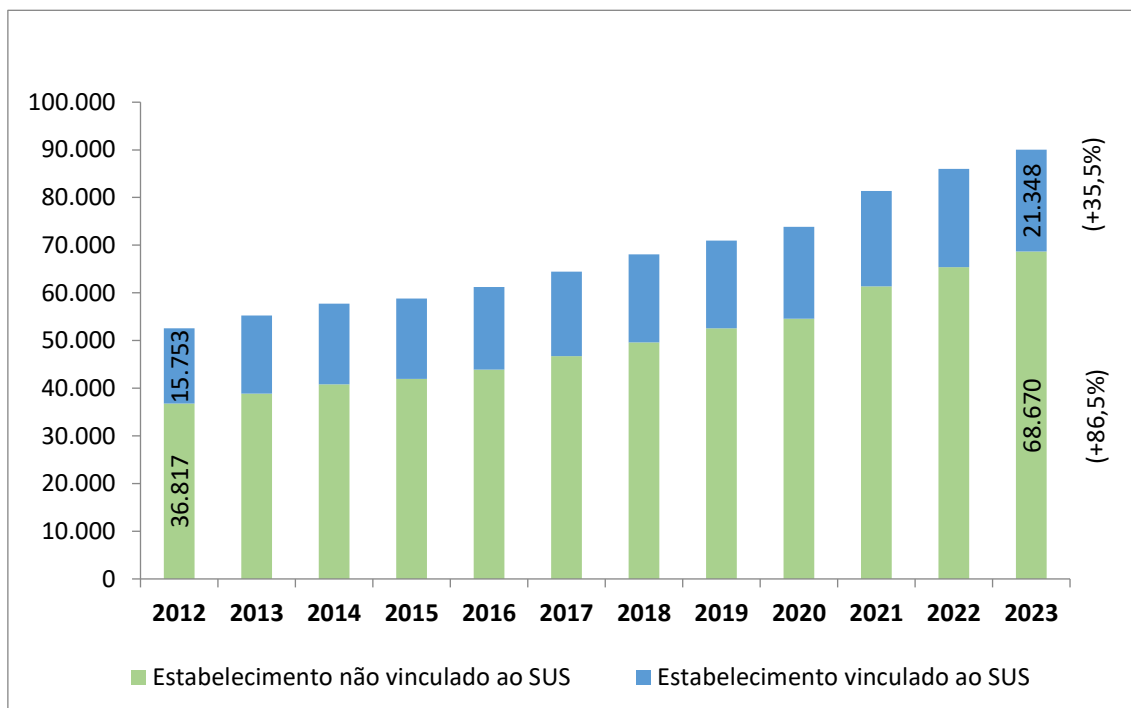
<<https://www.iess.org.br/publicacao/blog/regiao-norte-encerra-2023-com-maior-alta-percentual-de-beneficiarios>>

A região Sul tinha, em dezembro de 2023, de acordo com CNES, 21.348 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS, o que correspondia a 23,7% do total de estabelecimento da região.

Já o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS correspondia a quase 703.963 em dezembro de 2023, ou 76,7% do total vinculado à saúde na região.

Verifica-se ainda um crescimento no número total de estabelecimentos de saúde no sul do país de 71,2% entre 2012 e 2023, com acréscimo de 37.448 estabelecimentos (Gráfico 17). Este crescimento, no entanto, foi maior entre os estabelecimentos não vinculados ao SUS (86,5%) do que dos vinculados ao SUS (35,5%).

GRÁFICO 17
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo
vínculo ao SUS
Região Sul – 2012 a 2023



Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Entre 2012 e 2023, constata-se um aumento do número de estabelecimentos de saúde em todos os estados da região Sul. Contudo, os percentuais foram maiores para os estabelecimentos não vinculados ao SUS. O maior aumento verificado no período entre os estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS ocorreu em Santa Catarina (68,2%). E entre os não vinculados, foi registrado no Rio Grande do Sul (96,5%) (Tabela 31).

TABELA 31
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo
vínculo ao SUS
Região Sul – 2012 a 2023

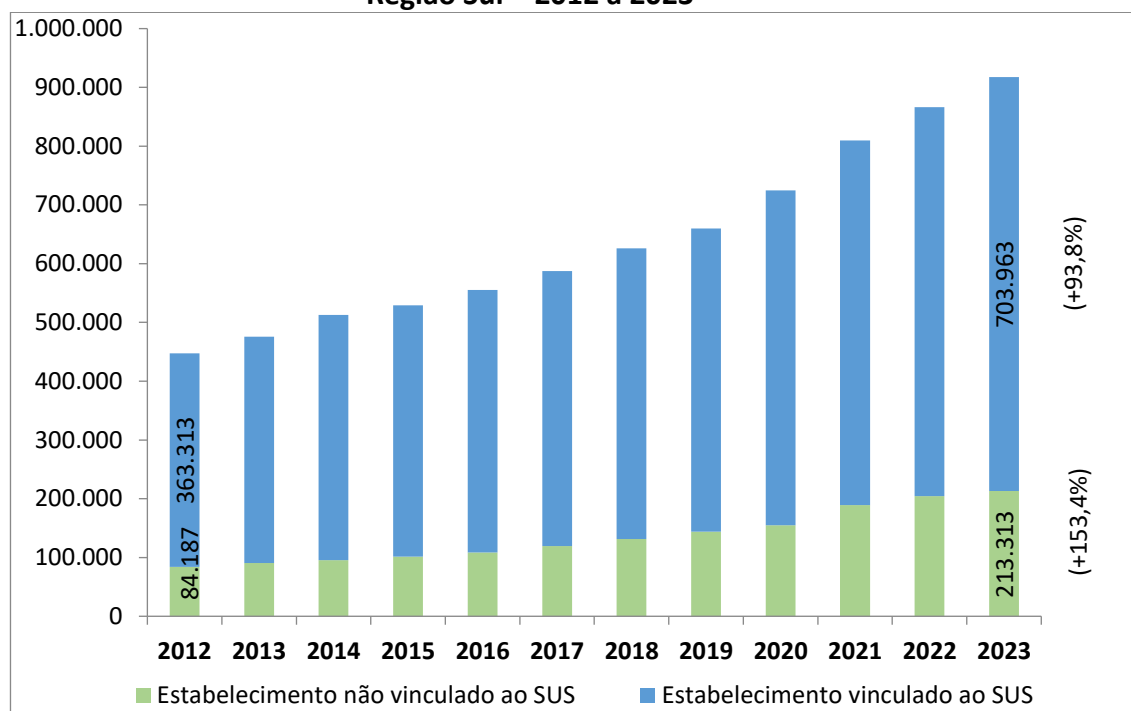
Sul e UFs		Estabelecimentos de saúde - Total	Condição de vinculação ao SUS	
			Estabelecimento não vinculado ao SUS	Estabelecimento vinculado ao SUS
Paraná	Nº	31.109	24.183	6.926
	% (2023/2012)	55,7%	71,1%	18,5%
Santa Catarina	Nº	23.986	17.192	6.794
	% (2023/2012)	86,9%	95,5%	68,2%
Rio Grande do Sul	Nº	34.923	27.295	7.628
	% (2023/2012)	76,7%	96,5%	30,0%
Sul	Nº	90.018	68.670	21.348
	% (2023/2012)	71,2%	86,5%	35,5%

Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Em 2023, o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde na região Sul foi de 917.276, resultado 105,0% superior (ou 469.776 a mais) do que no ano de 2012. Os vínculos de trabalho em estabelecimentos ligados ao SUS cresceram 93,8% no mesmo período, somando 703.963 em 2023. Enquanto os vínculos de trabalho em estabelecimentos não vinculados ao SUS aumentaram 153,3%, atingindo 213.313.

GRÁFICO 18
Evolução do número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde
cadastrados no CNES, segundo vínculo ao SUS
Região Sul – 2012 a 2023



Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Entre 2012 e 2023, todos os estados da região apresentaram aumento de vínculo de trabalho na saúde. Em Santa Catarina, os vínculos mais que dobraram, aumentando 114,8% em relação a 2012 e totalizaram 234.871, em 2023.

Entre os estabelecimentos com ligação com o SUS, o maior aumento percentual de vínculos de trabalho ocorreu também em Santa Catarina (108,3%), seguido do Rio Grande do Sul (91,8%) e Paraná (86,7%). Entre os não ligados ao SUS, os vínculos de trabalho mais que dobraram em 11 anos em todos estados, com destaque para o percentual de elevação no Rio Grande do Sul (165,7%).

TABELA 32
Evolução do número de vínculos nos estabelecimentos de saúde cadastrados no
CNES segundo vínculo ao SUS
Região Sul – 2012 a 2023

Sul e UFs		Estabelecimentos de saúde - Total	Condição de vinculação ao SUS	
			Estabelecimento não vinculado ao SUS	Estabelecimento vinculado ao SUS
Paraná	Nº	337.048	82.308	254.740
	% (2023/2012)	99,6%	153,9%	86,7%
Santa Catarina	Nº	234.871	56.530	178.341
	% (2023/2012)	114,8%	138,2%	108,3%
Rio Grande do Sul	Nº	345.357	74.475	270.882
	% (2023/2012)	104,0%	165,7%	91,8%
Sul	Nº	917.276	213.313	703.963
	% (2023/2012)	105,0%	153,4%	93,8%

Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Dos estabelecimentos vinculados ao SUS na região Sul, 62,3% dos registrados em dezembro de 2023 eram públicos municipais, 1,9% eram públicos estaduais e 0,8% estavam na categoria “outros públicos”.

Os estabelecimentos privados vinculados ao SUS com fins lucrativos representaram 26,6%, e o dos “outros privados” participaram com 7,7%.

Em termos absolutos, dos 35.680 estabelecimentos vinculados ao SUS na região Sul, em dezembro de 2023, 27.443 eram públicos municipais, 1.233 públicos estaduais, 679 outros estabelecimentos públicos, 4.428 eram privados com fins lucrativos, 188 privados sem fins lucrativos e 1.709 eram outros estabelecimentos privados, incluindo consultórios particulares.

Na região, a proporção de estabelecimentos vinculados ao SUS de públicos municipais foi de 54,6% em Santa Catarina e de cerca de 66% nos demais estados.

TABELA 33
Distribuição dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Região Sul e UFs – dez 2023

Sul e UFs	Total	Natureza jurídica da entidade responsável pelo estabelecimento					
		Estabelecimento público municipal	Estabelecimento público estadual	Outro tipo de estabelecimento público (1)	Estabelecimento privado com fins lucrativos	Estabelecimento privado sem fins lucrativos	Outro tipo de estabelecimento privado (2)
Paraná	100,0%	66,0%	2,4%	1,5%	21,7%	0,4%	8,0%
Santa Catarina	100,0%	54,6%	2,4%	0,5%	33,2%	0,8%	8,5%
Rio Grande do Sul	100,0%	65,9%	1,0%	0,5%	25,3%	0,5%	6,8%
Sul (% e nº absoluto)	100,0%	62,3%	1,9%	0,8%	26,6%	0,6%	7,7%
	35.680	27.443	1.233	679	4.428	188	1.709

Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial.

Obs.: Na competência 2023/12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

Quanto ao número de vínculos de trabalho em estabelecimentos ligados ao SUS na região Sul, verifica-se também um predomínio nos estabelecimentos públicos municipais (46,1% do total), enquanto os estabelecimentos públicos estaduais concentraram 6,5% do total de vínculos de trabalho em estabelecimentos vinculados ao SUS e os “outros públicos” representaram 5,8% do total.

Já entre os estabelecimentos privados, tem-se que os com fins lucrativos reuniram 7,1% do total de vínculos em estabelecimentos vinculados ao SUS e os sem fins lucrativos 5,0%, enquanto os “outros privados” totalizaram 29,4% dos vínculos na região Sul.

Dos 703.963 vínculos no Sul registrados em dezembro de 2023, 324.709 eram em estabelecimentos públicos municipais, 46.040 em estabelecimentos estaduais e 40.695 em outros estabelecimentos públicos. Já entre os estabelecimentos privados, os com fins lucrativos possuíam 49.958 vínculos de trabalho e os sem fins lucrativos 35.418, enquanto os outros privados 207.143.

Nos estados da região, um pouco menos da metade dos vínculos estavam nos estabelecimentos de saúde públicos municipais: Paraná (49,8%), Rio Grande do Sul (44,4%) e Santa Catarina (43,5%).

TABELA 34
Distribuição dos vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao
SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Região Sul e UFs – dez 2023

Sul e UFs	Total	Natureza jurídica da entidade responsável pelo estabelecimento					
		Estabelecimento público municipal	Estabelecimento público estadual	Outro tipo de estabelecimento público (1)	Estabelecimento privado com fins lucrativos	Estabelecimento privado sem fins lucrativos	Outro tipo de estabelecimento privado (2)
Paraná	100,0%	49,8%	8,9%	4,7%	8,4%	2,6%	25,7%
Santa Catarina	100,0%	43,5%	11,6%	2,6%	10,5%	4,3%	27,5%
Rio Grande do Sul	100,0%	44,4%	1,0%	8,9%	3,7%	7,8%	34,2%
Sul (% e nº absoluto)	100,0%	46,1%	6,5%	5,8%	7,1%	5,0%	29,4%
	703.963	324.709	46.040	40.695	49.958	35.418	207.143

Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial

Obs.: Na competência 2023-12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

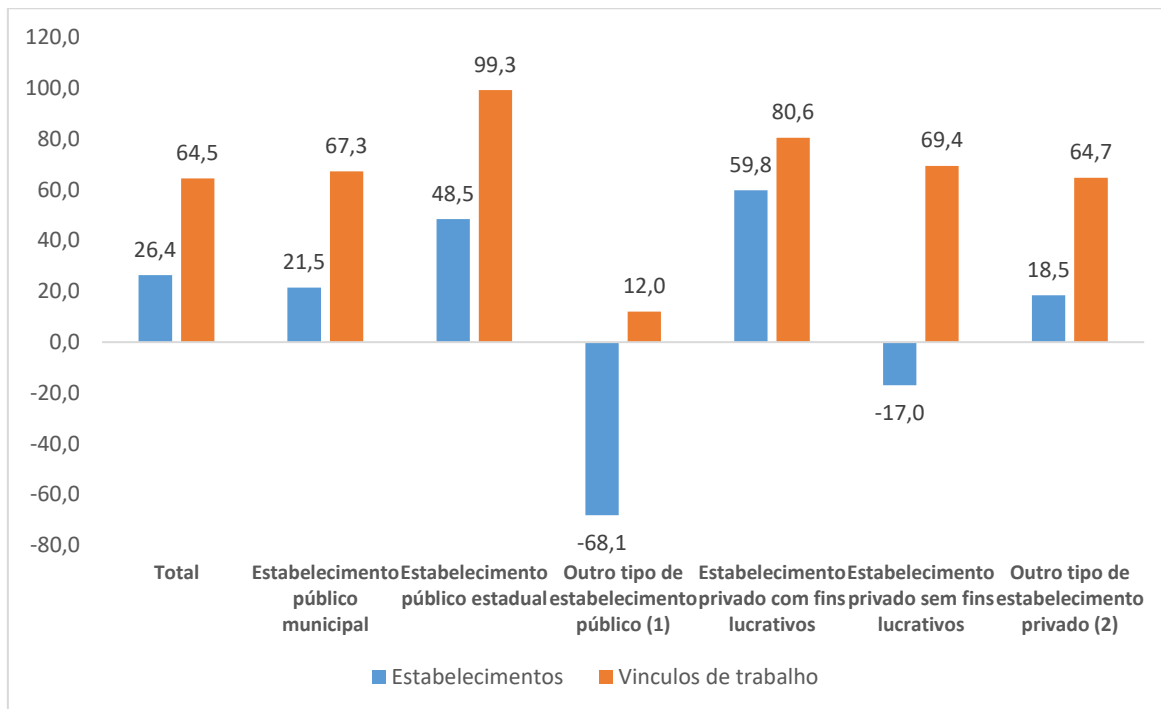
Com relação ao número de estabelecimentos, entre 2015 e 2023, houve um crescimento de 26,4% na região Sul. Enquanto os estabelecimentos das esferas municipais aumentaram 21,5% e os estaduais 48,5%, houve queda dos outros tipos de estabelecimentos públicos (-68,1%). Entre os estabelecimentos privados, registrou-se aumento no número dos que tinham fins lucrativos (59,8%), queda entre os que não tinham fins lucrativos (-17,0%) e elevação nos outros tipos de estabelecimentos privados (18,5%).

Os vínculos de trabalho aumentaram 64,5%, entre 2015 e 2023. Entre os estabelecimentos públicos, a variação dos vínculos nos estabelecimentos municipais foi de 67,3%, nos estaduais, 99,3% e nos outros tipos, 12,0%. Já entre os privados, nos com fins lucrativos houve crescimento de 80,6% dos vínculos entre 2015 e 2023, nos sem fins lucrativos, 69,4% e nos outros tipos, 64,7%.

GRÁFICO 19

Variação percentual do número de estabelecimentos e do número de vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento, entre 2015 e 2023

Região Sul



Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial

Obs.: Na competência 2023-12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

A região Centro-Oeste

Na região Centro-Oeste, segundo os dados da PNAD-C, os ocupados na área da saúde somavam 470 mil pessoas em 2023, o equivalente a 5,4% do total ocupado da região. Entre 2013 e 2023, a ocupação na saúde aumentou 102,6%, enquanto nos demais setores houve alta de 16,1%. A taxa de desocupação na região Centro-Oeste era de 5,8% em 2023, maior que os 4,9% em 2013. Nos estados, o maior contingente na saúde estava em Goiás, 188 mil pessoas, seguido do Distrito Federal (125 mil), Mato Grosso (85 mil) e Mato Grosso do Sul (71 mil). O maior percentual de crescimento dos ocupados na saúde entre 2013 e 2023 foi verificado em Goiás (108,9%) e Mato Grosso do Sul (108,8%).

TABELA 35
Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana de referência-
Região Centro-Oeste e UFs – 2023

UF	Ocupados na Saúde (em mil pessoas)	Variação (%) 2023/2013
Centro-Oeste	470	102,6
Mato Grosso do Sul	71	108,8
Mato Grosso	85	84,8
Goiás	188	108,9
Distrito Federal	125	98,4

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Os rendimentos dos trabalhadores da saúde na Região Centro-Oeste diminuíram, em média, -1,5% entre 2013 e 2023, passando de R\$ 5.281 para R\$ 5.203. Entre os assalariados houve queda de -4,4%, resultado da diminuição dos rendimentos entre os assalariados do setor privado (-12,7%), uma vez que os assalariados do setor público tiveram aumento médio de 6,4% no período. Os únicos estados que se pode desagregar os dados do rendimento dos ocupados na saúde foram Distrito Federal, onde houve queda de -12,4% e em Goiás, onde os rendimentos aumentaram 6,5%.

Por posição na ocupação no setor da saúde, 83,3% eram assalariados, sendo 30,4% no setor público e 53,0% no setor privado. Desses (setor privado), 42,8% tinham carteira de trabalho assinada e 10,2% não tinham registro. No setor público, 20,9% eram estatutários

ou militares e 7,3%, eram assalariados sem carteira assinada. Ainda, 12,4% eram conta própria.

TABELA 36
Distribuição (%) das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na
semana de referência segundo posição na ocupação
Região Centro-Oeste – 2023

Posição na ocupação	(%)
Assalariado	83,3
<i>Setor privado</i>	<i>53,0</i>
Com carteira assinada	42,8
Sem carteira assinada	10,2
<i>Setor público</i>	<i>30,4</i>
Com carteira assinada	(1)
Sem carteira assinada	7,3
Militar e servidor estatutário	20,9
Conta- própria	12,4
Empregador	(1)
Trabalhador familiar auxiliar	(1)
Total	100,0
Total (em 1.000 pessoas)	470

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Os trabalhadores na saúde na região Centro-Oeste eram, em 2023, na sua maioria mulheres, o equivalente a 74,5%, sendo que no Mato Grosso do Sul e no Mato Grosso, esse percentual foi de 77,5% e 77,6%, respectivamente. Já por cor/raça, 53,2% dos ocupados na saúde eram negros. Ainda, por faixa etária, 52,8% dos trabalhadores da região tinham entre 35 e 64 anos e 32,6% entre 25 e 34 anos.

TABELA 37

Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na saúde na semana de referência segundo proporção de mulheres e negros

Região Centro-Oeste e UFs– 2023

Região Centro-Oeste e UF	Proporção de mulheres	Proporção de Negros
Mato Grosso do Sul	77,5%	52,1%
Mato Grosso	77,6%	51,8%
Goiás	75,0%	54,3%
Distrito Federal	70,4%	52,8%
Centro-Oeste	74,5%	53,2%

Fonte: IBGE. PNAD – Contínua.

Elaboração: DIEESE.

Em dezembro de 2023, 77,9% da população do Centro-Oeste, o equivalente a quase 12,7 milhões de pessoas, dependiam do SUS para ter acesso a assistência à saúde, enquanto 22,1% tinham cobertura da saúde suplementar, segundo informações do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (<https://www.iess.org.br>).

QUADRO 6

Estabelecimento de saúde com e sem vínculo ao SUS

Brasil e Região Centro-Oeste - 2023

Indicador	Brasil	Centro-Oeste
População (1)	203.080.756	16.287.809
População SUS dependente (2)	74,8	77,9
Estabelecimentos de saúde (CNES)	407.633	33.377
Vinculados ao SUS	116.554	9.984
Vinculados ao SUS (%)	28,6	29,9
Vínculos de Trabalho (CNES)	5.690.091	460.491
Em estab. vinculados ao SUS	4.439.540	359.268
Em estab. vinculados ao SUS (%)	78,0	78,0

Fontes: IBGE, ANS, CNES

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) população segundo o censo de 2022, referência de julho de 2022, segundo o IBGE.

(2) Proporção da população que não tem cobertura da saúde suplementar no final de 2023, segundo Instituto de Estudos de saúde suplementar

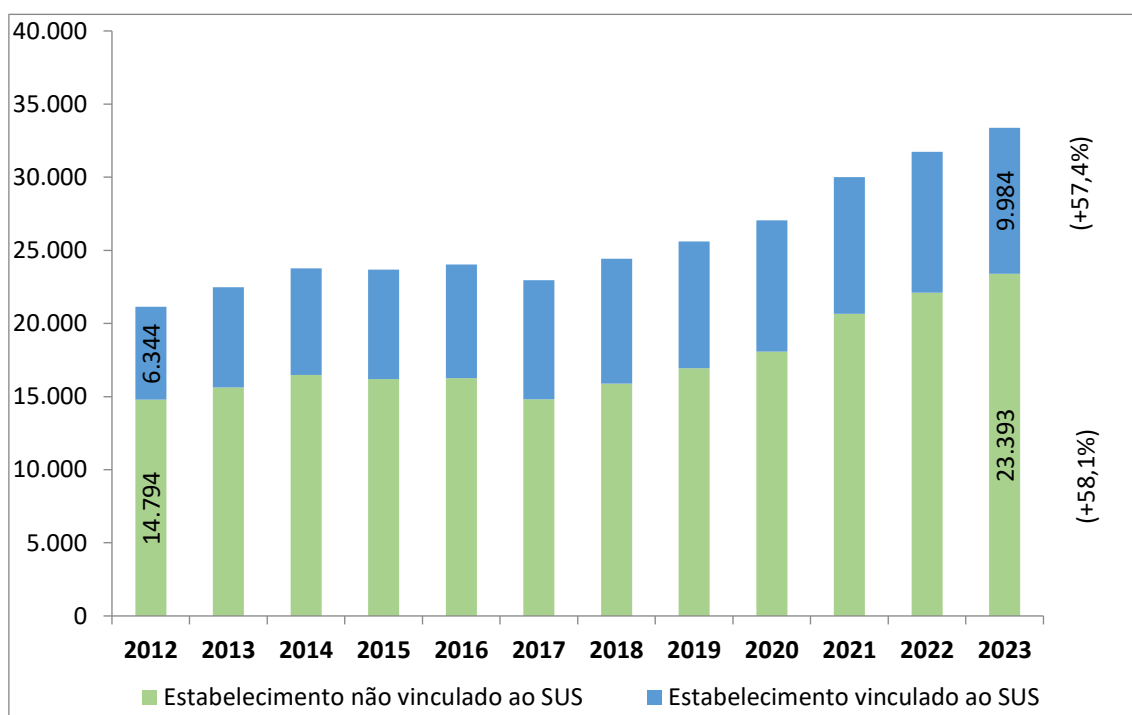
<<https://www.iess.org.br/publicacao/blog/regiao-norte-encerra-2023-com-maior-alta-percentual-de-beneficiarios>>

Para atender essa demanda, a região Centro-Oeste tinha, em dezembro de 2023, segundo o CNES, 9.984 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS, o que correspondia a 29,9% do total de estabelecimentos da região.

Já o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS correspondia a quase 359.268 em dezembro de 2023, ou 78,0% do total vinculado à saúde na região.

Houve um crescimento no número total de estabelecimentos de saúde no centro-oeste do país de 57,9% de 2012 até 2023, com aumento de 12.239 estabelecimentos (Gráfico 20). Entre os estabelecimentos não vinculados e vinculados ao SUS houve uma variação positiva semelhante em termos percentuais 58,1% e 57,4%.

GRÁFICO 20
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo vínculo ao SUS
Região Centro-Oeste – 2012 a 2023



Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Entre 2012 e 2023, houve aumento dos estabelecimentos de saúde em todos os estados da região Centro-Oeste, exceto no Distrito Federal, onde se manteve relativamente estável. Entre os estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS, houve alta nos quatro estados, com destaque para a variação de Mato Grosso (79,5%). Entre os não vinculados ao SUS, a maior alta foi verificada também no Mato Grosso (110,6%), já no Distrito Federal, houve uma diminuição de -3,8%.

TABELA 38
Evolução do número de estabelecimentos de saúde cadastrados no CNES segundo
vínculo ao SUS
Região Centro-Oeste – 2012 a 2023

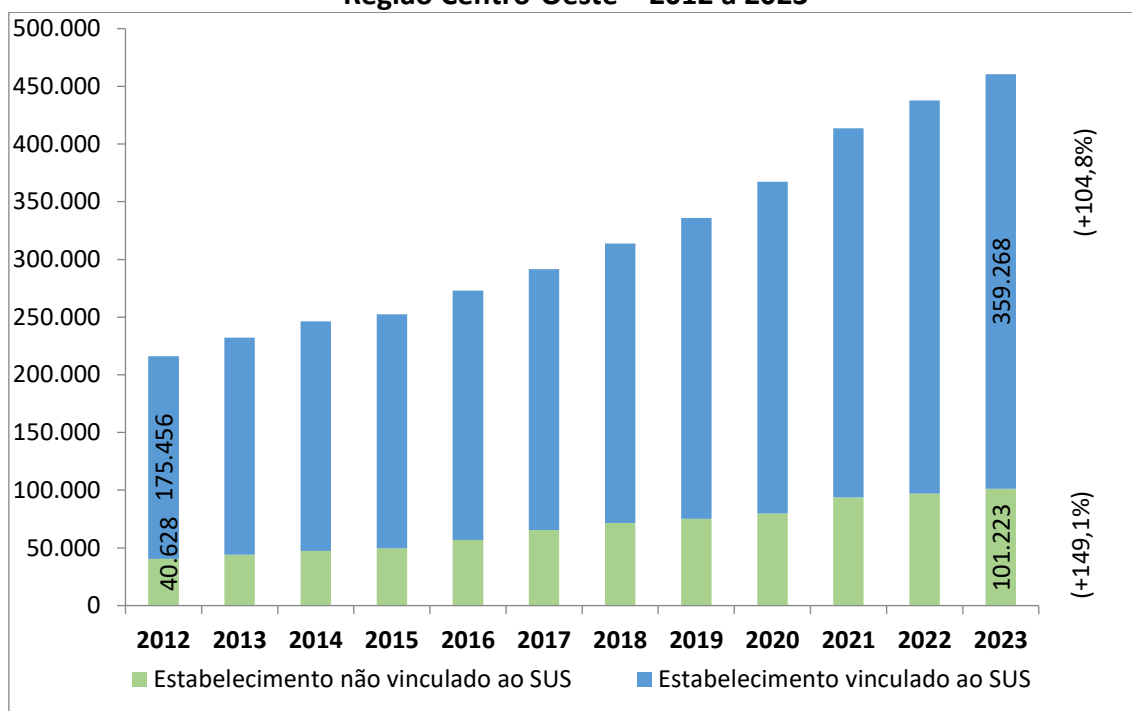
Centro-Oeste e UFs		Estabelecimentos de saúde - Total	Condição de vinculação ao SUS	
			Estabelecimento não vinculado ao SUS	Estabelecimento vinculado ao SUS
Mato Grosso do Sul	Nº	5.703	4.054	1.649
	% (2023/2012)	53,5%	61,8%	36,3%
Mato Grosso	Nº	8.763	5.485	3.278
	% (2023/2012)	97,8%	110,6%	79,5%
Goiás	Nº	13.448	8.843	4.605
	% (2023/2012)	78,8%	97,7%	51,1%
Distrito Federal	Nº	5.463	5.011	452
	% (2023/2012)	-0,1%	-3,8%	73,8%
Centro-Oeste	Nº	33.377	23.393	9.984
	% (2023/2012)	57,9%	58,1%	57,4%

Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Em 2023 o número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde na região Centro-Oeste foi de 460.491, resultado 113,1% superior (ou 244.407 vínculos a mais) do que 2012. Os vínculos de trabalho em estabelecimentos ligados ao SUS cresceram 104,8% no mesmo período (359.268 vínculos). Já nos estabelecimentos não vinculados ao SUS, o aumento foi de 149,1%, totalizando 101.223.

GRÁFICO 21
Evolução do número de vínculos de trabalho em estabelecimentos de saúde
cadastrados no CNES, segundo vínculo ao SUS
Região Centro-Oeste – 2012 a 2023



Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Entre 2012 e 2023, todos os estados da região Centro-Oeste apresentaram aumento de vínculos de trabalho na saúde e a maior variação foi registrada no Distrito Federal (123,0%). Entre os estabelecimentos com ligação com o SUS, os maiores aumentos percentuais de vínculos de trabalho ocorreram em Goiás (106,2%) e no Distrito Federal (105,6%). Esses mesmos estados concentraram os maiores aumentos entre os não ligados ao SUS (163,2% no DF e 153,3% em Goiás).

TABELA 39
Evolução do número de vínculos nos estabelecimentos de saúde cadastrados no
CNES segundo vínculo ao SUS
Região Centro-Oeste – 2012 a 2023

Centro-Oeste e UFs		Estabelecimentos de saúde - Total	Condição de vinculação ao SUS	
			Estabelecimento não vinculado ao SUS	Estabelecimento vinculado ao SUS
Mato Grosso do Sul	Nº	84.047	14.102	69.945
	% (2023/2012)	105,9%	120,5%	103,2%
Mato Grosso	Nº	92.643	15.753	76.890
	% (2023/2012)	107,9%	136,7%	102,8%
Goiás	Nº	170.724	31.082	139.642
	% (2023/2012)	113,4%	153,3%	106,2%
Distrito Federal	Nº	113.077	40.286	72.791
	% (2023/2012)	123,0%	163,2%	105,6%
Centro-Oeste	Nº	460.491	101.223	359.268
	% (2023/2012)	113,1%	149,1%	104,8%

Fonte: CNE/MS.

Elaboração: DIEESE.

Dos estabelecimentos vinculados ao SUS na região Centro-Oeste, 68,1%, em dezembro de 2023, eram públicos municipais, 6,3% eram públicos estaduais e 2,5% estavam na categoria “outros públicos” (que inclui estabelecimentos públicos federais e de consórcios públicos).

Dentre os estabelecimentos privados com vínculos ao SUS, os com fins lucrativos representavam 20,0% em dezembro de 2023, os sem fins lucrativos tiveram baixa representação (0,3%) e os “outros privados”, tinham 2,9%.

Em termos absolutos, dos 9.984 estabelecimentos vinculados ao SUS no Centro-Oeste, em dezembro de 2023, 6.801 eram públicos municipais, 624 públicos estaduais, 245 outros estabelecimentos públicos, 1.999 eram privados com fins lucrativos, 26 privados sem fins lucrativos e 289 eram outros estabelecimentos privados, incluindo consultórios particulares.

Assim como nas outras regiões, no Centro-Oeste, mais de 68% dos estabelecimentos vinculados ao SUS eram públicos municipais, exceto no Distrito Federal, onde 88,1% eram estabelecimentos públicos estaduais.

TABELA 40
Distribuição dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Região Centro-Oeste e UFs – dez 2023

Centro-Oeste e UFs	Total	Natureza jurídica da entidade responsável pelo estabelecimento					
		Estabelecimento público municipal	Estabelecimento público estadual	Outro tipo de estabelecimento público (1)	Estabelecimento privado com fins lucrativos	Estabelecimento privado sem fins lucrativos	Outro tipo de estabelecimento privado (2)
Mato Grosso do Sul	100,0%	77,7%	3,2%	4,1%	9,2%	0,5%	5,3%
Mato Grosso	100,0%	68,6%	2,4%	5,0%	22,2%	0,2%	1,7%
Goiás	100,0%	71,0%	2,1%	0,3%	23,3%	0,2%	3,1%
Distrito Federal	100,0%	0,0%	88,1%	0,4%	10,0%	0,7%	0,9%
Centro-Oeste (% e nº absoluto)	100,0%	68,1%	6,3%	2,5%	20,0%	0,3%	2,9%
	9.984	6.801	624	245	1.999	26	289

Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial.

Obs.: Na competência 2023/12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

Quanto ao número de vínculos de trabalho em estabelecimentos vinculados ao SUS, nota-se um predomínio na região Centro-Oeste de estabelecimentos públicos municipais (47,4% do total), enquanto os estabelecimentos públicos estaduais concentraram 22,5% do total de vínculos e os “outros públicos” representaram apenas 4,0% do total em dezembro de 2023.

Já entre os estabelecimentos privados, tem-se que os com fins lucrativos reuniram 11,8% do total de vínculos em estabelecimentos vinculados ao SUS e os sem fins lucrativos, 4,8%, enquanto os “outros privados” totalizaram 9,6% dos vínculos.

Dos 359.268 vínculos no Centro-Oeste registrados em dezembro de 2023, 170.166 eram de estabelecimentos públicos municipais, 80.817 em estaduais e 14.346 em outros estabelecimentos públicos. Já entre os estabelecimentos privados, os com fins lucrativos possuíam 42.359 vínculos de trabalho e os sem fins lucrativos, 17.227, enquanto os outros privados tinham 34.353 vínculos.

Nos estados da região, mais da metade dos vínculos estavam nos estabelecimentos de saúde públicos municipais, exceto no Distrito Federal, que tinha nos estabelecimentos estaduais públicos, 57,3% de todos os vínculos.

TABELA 41
Distribuição dos vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento
Região Centro-Oeste e UFs– dez 2023

Centro-Oeste e UFs	Total	Natureza jurídica da entidade responsável pelo estabelecimento					
		Estabelecimento público municipal	Estabelecimento público estadual	Outro tipo de estabelecimento público (1)	Estabelecimento privado com fins lucrativos	Estabelecimento privado sem fins lucrativos	Outro tipo de estabelecimento privado (2)
Mato Grosso do Sul	100,0%	56,7%	7,8%	6,9%	1,9%	1,5%	25,4%
Mato Grosso	100,0%	60,6%	12,8%	5,2%	11,2%	2,4%	7,7%
Goiás	100,0%	60,1%	17,1%	1,8%	12,5%	1,8%	6,8%
Distrito Federal	100,0%	0,0%	57,3%	4,1%	20,6%	16,4%	1,6%
Centro-Oeste (% e nº absoluto)	100,0%	47,4%	22,5%	4,0%	11,8%	4,8%	9,6%
	359.268	170.166	80.817	14.346	42.359	17.227	34.353

Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial.

Obs.: Na competência 202312, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

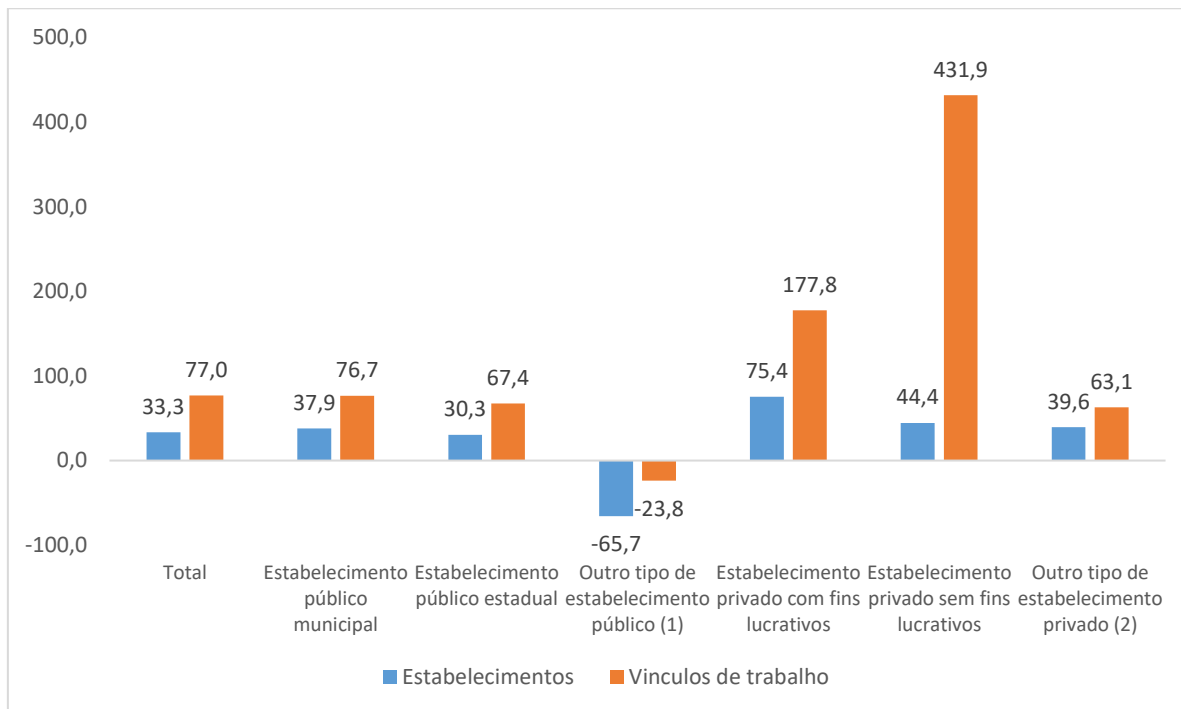
Entre 2015 e 2023 houve um aumento dos estabelecimentos na região de 33,3%. Os estabelecimentos das esferas municipais aumentaram 37,9%, os estaduais 30,3% e houve queda dos outros tipos de estabelecimento público (-65,7%). Entre os estabelecimentos privados, registrou-se aumento no número dos que tinham fins lucrativos (75,4%), dos que não tinham fins lucrativos (44,4%) e dos outros tipos de estabelecimento privado (39,6%).

Já os vínculos de trabalho na região Centro-Oeste no setor saúde aumentaram 77,0%, entre 2015 e 2023. Entre os estabelecimentos públicos, a variação dos vínculos nos estabelecimentos municipais foi de 76,7%, nos estaduais, 67,4% e nos outros tipos, houve queda de - 23,8%. Já entre os privados, nos estabelecimentos com fins lucrativos houve crescimento de 177,8% dos vínculos entre 2015 e 2023, nos sem fins lucrativos, 431,9% e nos outros tipos, 63,1%.

GRÁFICO 22

Variação percentual do número de estabelecimentos e do número de vínculos de trabalho nos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS por entidade responsável pelo estabelecimento, entre 2015 e 2023

Região Centro-Oeste



Fonte: CNES/MS.

Elaboração: DIEESE.

(1) Estabelecimento público federal, estabelecimento de consórcio público e estabelecimento público de outra natureza jurídica.

(2) Estabelecimento privado de pessoa física, estabelecimento privado de associação privada e estabelecimento de organismo internacional ou outra organização extraterritorial.

Obs.: Na competência 2023-12, existia 1 estabelecimento sem informação quanto à natureza jurídica.

5. Considerações finais

Os dados analisados no presente estudo revelaram que, quando comparado ao conjunto do emprego no país, o setor de saúde teve um comportamento resiliente aos ciclos de desaceleração ou retração da economia. Na década que vai de 2013 a 2023, enquanto o emprego geral no Brasil teve inflexões em momentos de desaceleração econômica, o setor da saúde avançou em todos os anos, atingindo um crescimento de 75,6% no período, enquanto os demais setores cresceram apenas 7,1%, segundo dados da PNADC, principalmente porque o setor desempenhou papel importante diante da pandemia de coronavírus.

Já do ponto de vista do rendimento, o setor da saúde apresentou aumento inferior à média dos rendimentos do total de ocupados (4,6%) e do recebido pelos demais setores (3,5%). Esse resultado na saúde se deveu ao reajuste menor no valor pago aos assalariados do setor privado (1,2%) do que o verificado entre aqueles do setor público (5,0%). Esse ponto é importante e mostra a relevância do setor público em manter o nível dos rendimentos dos trabalhadores, uma vez que no setor privado, a busca de lucro reduz o os ganhos dos rendimentos pagos. Nas regiões do Brasil, o comportamento das variações dos rendimentos pagos aos assalariados do setor público se diferenciou do observado no setor privado: o aumento médio pago aos trabalhadores da saúde do setor público sempre foi maior, em média do que os do setor privado e, em localidades em que houve redução, a redução sempre foi mais intensa para os que estavam alocados no setor privado.

O setor da saúde é majoritariamente feminino e abriga uma parcela importante de negros no país. Os trabalhadores têm, em média, a idade de maior desempenho na vida laboral (de 25 a 64 anos), porém, mais da metade deles está entre 35 e 64 anos.

Os dados também apontaram, que entre 2013 e 2023, houve uma precarização dos postos de trabalho, com aumento da proporção de conta-própria, a grande maioria, pessoa física, a redução dos servidores no setor público e aumento do percentual dos assalariados sem carteira em ambos os setores. Essa precarização parece vir acompanhada pelo crescimento do setor privado no setor da saúde.

O estudo também apontou a importância do SUS no país, uma vez que a população dependente do sistema público é muito grande, cerca de 70% no país. A menor

dependência do SUS parece ser na região Sudeste, com a presença maior da saúde privada e maior cobertura da saúde suplementar. Mas, mesmo assim, o sistema de saúde suplementar não é uma realidade para a maior parte dos brasileiros. Esse fator coloca maior atenção à necessidade de se ampliar as ações do SUS e a qualidade de atendimento, principalmente nas regiões do Norte e Nordeste do país.

Quando observada a variação desde 2015, percebe-se que a rede SUS cresceu no conjunto do país. Por outro lado, a rede não vinculada ao SUS teve crescimento ainda mais expressivo e embora em menor número, vem se apresentando como alternativa de saúde a uma parcela de brasileiros.

Dos estabelecimentos vinculados ao SUS no país, nas regiões e nas unidades da federação eram predominantemente públicos municipais e, em menor proporção, públicos estaduais. Esses dados revelam o avanço do processo de municipalização do SUS que busca levar a saúde à população em todo o território. Já os vínculos nesses estabelecimentos eram também majoritariamente municipais e, em um percentual menor, estaduais. Como destacado, trata-se da entidade responsável pelo estabelecimento, ainda que muitos sejam gerenciados por OSSs, instituição do terceiro setor - entidade privada sem fins lucrativos - como Organização Social, de modo a atuar em parceria formal com o Estado e atuar na provisão de serviços públicos previstos na Constituição Federal.

A evolução desde 2015 dos estabelecimentos, por sua vez, reflete o crescimento em patamar inferior dos estabelecimentos e vínculos de trabalho na rede municipal e estadual vinculada ao SUS, quando comparada ao aumento dos estabelecimentos privados com fins lucrativos. Os dados do CNES mostram um maior crescimento relativo dos estabelecimentos privados, que, embora ainda em menor quantidade e com menos vínculos de trabalho, seguiram avançando e com possibilidade de mudar a composição da saúde em muitas regiões, como já se percebe na região Sudeste.

Referências

ANS. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br>

DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Disponível em <https://cnes.datasus.gov.br/>

DIEESE. (2018). *Anuário dos Trabalhadores do SUS*. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/anuario/2018/AnuarioSUS.html>

GESP. Portal da Transparência do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://portaldatransparencia.saude.sp.gov.br/>

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>